

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Formação de Professores – Especialização em Educação Pré-
Escolar e Creche



As Artes Visuais como Diferenciação Pedagógica na Educação Pré-Escolar

Porto
2020

Gabriela Crespo Ferreira Amaral

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Creche

Orientação da Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Porto

2020

Resumo

O presente relatório de investigação surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Creche, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. A investigação realizada a partir da temática “ As Artes Visuais como Diferenciação Pedagógica na Educação Pré-Escolar”, sob a orientação da Doutora Sandra Monica Figueiredo de Oliveira.

A investigação pretende compreender qual o cruzamento existente entre as Artes Visuais e a Diferenciação Pedagógica uma vez que nos dias de hoje é cada vez mais necessário ter em atenção as práticas utilizadas para assim não cair no erro de serem utilizadas sempre as mesmas técnicas. Neste sentido, inicialmente, apresentamos perspetivas teóricas relativamente a conceitos essenciais ao desenvolvimento da investigação, ou seja a importância das Artes na Educação Pré-Escolar e a sua envolvência nas OCEPE, clarificamos a organização e o ambiente desta valência da educação, compreendendo também a postura do educador e perspetivar o futuro da educação pré-escolar e ainda compreender o conceito de diferenciação pedagógica. Desta forma, o trabalho pretende responder à seguinte pergunta de partida: “ De que forma se pode utilizar a expressão plástica como meio de diferenciação pedagógica ?”, de onde surgem os seguintes objetivos gerais: Compreender o valor e importância das artes visuais na Educação Pré-Escolar; Conhecer o tipo de competências desenvolvidas através das artes visuais na Educação Pré-Escolar e perceber de que formas estas competências podem ser desenvolvidas na educação pré-escolar. No que se relaciona com as opções metodológicas, utilizou-se uma metodologia qualitativa, recorrendo a diferentes instrumentos e técnicas de recolha e tratamento de dados, como a entrevista a Educadores de Infância e observação participante, onde foi possível apurar que os profissionais consideram as Artes Visuais primordiais e de grande/bastante importância na Educação de Infância, uma vez que estas permitem desenvolver competências transversais no desenvolvimento das crianças, sendo estas competências possíveis de desenvolver através da Diferenciação Pedagógica promovida através da utilização de materiais e técnicas diferentes na Expressão Plástica.

Palavras-Chave: Educação Pré-Escolar, Artes Visuais, Diferenciação Pedagógica , Técnicas e Materiais de Artes Visuais.

Abstract

The following scientific report relates to my Masters in Pre-School Education from Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. The reports revolves around the theme 'Visual Arts as a differentiating tool in Pre-School Education and has been coordinated by Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

The objective of this report is to try to understand the correlation between Visual Arts and Educational Differentiation, looking at different strategies and this way ensuring that there is a variety in terms of techniques adopted. Following from this, we look at theoretical viewpoints related to the importance of Visual Arts in Pre-school and the concept of Educational Differentiation.

This reports aims to answer the original question - How can Visual Arts be used to differentiate education? The following objectives are then set: Understanding the importance and added value of Visual Arts in Pre-School Education; recognising the competences developed through Visual Arts in a Pre-School environment and being able to identify how these competences can emerge.

With regards to the methodology used, a qualitative approach was implemented, with different survey techniques and tools being used. Several Pre-School professionals were interviewed and observed, with the general consensus being that Visual Arts play a fundamental role in Pre-School Education, as they contribute to the development of extra competencies in a child. These competences emerge thanks to the Educational Differentiation promoted by the use of varied techniques and tools in Visual Arts.

Key words: Pre-School Education, Visual Arts, Educational Differentiation, Visual Arts' techniques and use of different materials.

Agradecimentos

Existem pessoas que marcam as nossas vidas para sempre: umas porque nos vão auxiliando na construção da nossa personalidade, apoiando sempre durante todas as fases dessa mesma construção e do conhecimento do “próprio eu”; outras porque nos desafiam e proporcionam diferentes projetos e outras ainda que, são o pilar da força e do incentivo para chegar sempre mais longe. Este relatório de investigação é o culminar de todo um percurso académico, com altos e baixos e certamente não seria possível sem a ajuda de diversas pessoas. Às vezes quando damos conta é tarde para agradecer, por isso nesta fase final, não poderia deixar de agradecer a todos eles:

À minha orientadora, Doutora Monica Oliveira por me ter ajudado desde o primeiro minuto, durante toda a elaboração do presente trabalho ajudando com o seu conhecimento e espírito crítico, contribuindo significativamente para a qualidade deste trabalho, mas também por ter deixado sempre em mim a curiosidade relativa as Artes Visuais através da sua própria paixão pelas mesmas, que certamente se refletem em mim ao nível pessoal e profissional e neste trabalho.

Aos meus pais que desde sempre me apoiaram e incentivaram durante toda esta caminhada, mas também por todos os valores que me transmitem diariamente. Tiveram sempre as palavras mais sábias e de maior alento para comigo. Agradeço por terem sempre acreditado que era capaz.

Aos meus irmãos pela amizade que partilhamos e pelo apoio que me deram, muitas das vezes através de brincadeiras tornando todo este processo mais leve.

Ao meu namorado que me apoiou e acreditou sempre que seria capaz, que me limpou as lágrimas nos momentos mais difíceis e me incentivou a continuar. Certamente sem ele seria bem mais difícil.

À Renata, à Luciana, à Beatriz e à Joana, por me apoiarem sempre, pelas longas horas de estudo e trabalho que passamos, mas essencialmente pela amizade que criamos.

À Laura, à Catarina, ao Francisco, ao Paulo e à Maria João, agradeço a todos do fundo do coração, por me terem incentivado sempre, por me ajudarem a pensar em estratégias para ultrapassar as adversidades e por me ajudarem a chegar aqui. Perdoem-me as ausências.

A todos, os meus sinceros agradecimentos!

Índice

Introdução	14
Parte I – Enquadramento Teórico	16
1. Artes Visuais na Educação Pré-Escolar	16
1.1. Breve Abordagem das Orientações ao Longo do Anos	17
1.2. Análise das Orientações Curriculares	19
1.3. O papel da Arte na Educação do Século XXI	20
2. Educação Pré-Escolar em Portugal.....	22
2.1. Organização.....	22
2.2. Postura do Educador	23
2.3. O Ambiente, objetos educativos, o futuro da Educação Pré-Escolar.....	25
3. Diferenciação Pedagógica.....	26
3.1. Conceito.....	26
3.2. Diferenciar porquê?	28
Parte II – Opções Metodológicas	32
1. Tipo de Investigação	32
2. Paradigma da Investigação	33
2.1. Objetivos do Estudo	33
2.2. Contexto da Investigação.....	34
2.3. Participantes em Estudo	34
3. Técnicas de recolha de dados.....	35
3.1. Entrevista	35
3.2. Observação Participante.....	38
Parte III – Análise de Dados.....	48
1. Análise das entrevistas.....	49
1.1. Identificação socioprofissional	49
1.2 As Artes Visuais e a sua importância na Educação Pré-Escolar	51

1.3. A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais ..	56
1.4. Síntese.....	61
2. Análise da Observação Participante.....	62
2.1. Atividade 1 – As Letras do Meu Nome.....	63
2.2. Atividade 2 – Nuvem Colorida	66
2.3. Atividade 3 – “T-shirt Divertida”	68
2.4. Atividade 4 – “ Tinta Gelo”	71
2.5. Atividade 5 – “Senhor Esparguete”	73
2.6. Atividade 6 – “Bolas Coloridas”	76
2.7. Síntese.....	78
3. Limitações da Investigação	80
Considerações Finais.....	81
Bibliografia.....	83
Anexos	86
Anexo 1 – Guião das Entrevistas	
Anexo 2 – Registo das Entrevistas	
Anexo 3 – Planificação das Atividades	
Anexo 4 – Grelhas de Observação e Avaliação	
Anexo 5 – Cronograma de Investigação	
Anexo 6 – Fotografias das Atividades e dos Trabalhos Elaborados	

Lista de Abreviaturas

EPE – Educação Pré-Escolar

OCEDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar Cuidado com o tamanho da letra

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Blocos temáticos e objetivos específicos da entrevista aos educadores de infância	37
Tabela 2- Tabela de categorização	38
Tabela 3 - Referencial de competências - Comportamentais.....	42
Tabela 4 - Referencial de competências – Artes Visuais	43
Tabela 5 - Guião das Atividades	44
Tabela 6 – Cronograma de Investigação	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Género dos Entrevistados	49
Gráfico 2 - Idade dos Entrevistados	50
Gráfico 3- Habilitações Literárias	50
Gráfico 4- Anos de Serviço dos entrevistados.....	51
Gráfico 5- Perspetiva os Entrevistados relativamente à valorização das Artes Visuais na EPE.....	52
Gráfico 6- As Artes Visuais desenvolvem competências	53
Gráfico 7- Importância conferida as Artes Visuais.....	54
Gráfico 8 - Tempo dispensado para as Artes Visuais	55
Gráfico 9 - Conteúdos trabalhados nas Artes Visuais	56
Gráfico 10- Tipo de Ensino Aprendizagem nas Artes Visuais	57
Gráfico 11- Importância de utilizar uma Pedagogia Diferenciadora	58
Gráfico 12 - Utilização de uma Pedagogia Diferenciadora.....	59
Gráfico 13- Recursos utilizados para promover a diferenciação pedagógica... 60	
Gráfico 14 - Competências Comportamentais Atividade 1	64
Gráfico 15- Competências Procedimentais Atividade 1	65
Gráfico 16- Competências Conceptuais Atividade 1	65
Gráfico 17- Competências Comportamentais Atividade 2.....	67
Gráfico 18 - Competências Conceptuais Atividade 2	67
Gráfico 19 - Competências Procedimentais	68
Gráfico 20- Competências Comportamentais Atividade 3.....	69
Gráfico 21 - Competências Conceptuais Atividade 3	70
Gráfico 22- Competências Procedimentais Atividade 3	71
Gráfico 23- Competências Comportamentais Atividade 4.....	72
Gráfico 24- Competências Conceptuais Atividade 4	73
Gráfico 25- Competências Procedimentais Atividade 4	73
Gráfico 26- Competências Comportamentais Atividade 5.....	75
Gráfico 27- Competências Conceptuais Atividade 5	75
Gráfico 28- Competências Procedimentais Atividade 5	76
Gráfico 29- Competências Comportamentais Atividade 6.....	77
Gráfico 30- Competências Conceptuais Atividade 6	78
Gráfico 31- Competências Procedimentais Atividade 6	78

Índice de Imagens

Figura 1 - Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1	29
Figura 2- Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1	30
Figura 3- Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1	30
Figura 4- Modelagem das letras - Atividade 1	30
Figura 5- Modelagem das letras - Atividade 1	31
Figura 6- Modelagem das letras - Atividade 1	31
Figura 7- Modelagem das letras - Atividade 1	31
Figura 8- Trabalho Final - Atividade 1	32
Figura 9 - Trabalho Final - Atividade 1	32
Figura 10 - Trabalho Final - Atividade 1	32
Figura 11- Preparação dos Materiais - Atividade 2	33
Figura 12- Preparação dos Materiais - Atividade 2	33
Figura 13- Preparação dos Materiais - Atividade 2	33
Figura 14- Preparação dos Materiais - Atividade 2	34
Figura 15- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2.....	34
Figura 16- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2.....	35
Figura 17- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2.....	35
Figura 18- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2.....	36
Figura 19- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2.....	36
Figura 20- Nuvem Colorida - Atividade 2	37
Figura 21- Experimentação da técnica - Atividade 3	37
Figura 22- Experimentação da técnica - Atividade 3	37
Figura 23- Realização da atividade - Atividade 3	38
Figura 24- Realização da atividade - Atividade 3	38
Figura 25- Realização da atividade - Atividade 3	38
Figura 26- Realização da atividade - Atividade 3	39
Figura 27- Resultados Finais - Atividade 3.....	39
Figura 28- Preparação dos materiais Atividade 4.....	40
Figura 29- Mistura da tinta com a água para formar o pelo - preparação dos materiais Atividade 4	40
Figura 30- Realização da pintura com gelo - Atividade 4	40

Figura 31- Realização da pintura com gelo - Atividade 4	41
Figura 32- Realização da pintura com gelo - Atividade 4	41
Figura 34- Colagem do esparguete - Atividade 5	42
Figura 35- Colagem do esparguete - Atividade 5	42
Figura 36- Colagem do esparguete - Atividade 5	42
Figura 37- Colagem do esparguete - Atividade 5	43
Figura 38- Colagem do esparguete - Atividade 5	43
Figura 39- Colagem do esparguete - Atividade 5	43
Figura 40- Colagem do esparguete - Atividade 5	44
Figura 41- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5 ..	44
Figura 42- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5 ..	44
Figura 43- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5 ..	45
Figura 44- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5 ..	45
Figura 46- Realização da Atividade - Atividade 6	46
Figura 47- Realização da Atividade - Atividade 6	46
Figura 48- Realização da Atividade - Atividade 6	47
Figura 49- Realização da Atividade - Atividade 6	47
Figura 50- Realização da Atividade - Atividade 6	48
Figura 51- Realização da Atividade - Atividade 6	48
Figura 52 - Realização da Atividade - Atividade 6	49
Figura 53- Realização da Atividade - Atividade 6	49

Introdução

A realização do presente relatório enquadra-se no âmbito da unidade curricular designada “Prática de Ensino Supervisionada”, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Creche

O nosso tema de trabalho centra-se nas Artes Visuais como Diferenciação Pedagógica no Ensino Pré-Escolar, considerando ser um tema muito pertinente na medida que, hoje cada vez mais é necessário ter em atenção as práticas de ensino utilizadas, uma vez que na grande maioria dos casos são utilizadas sempre as mesmas práticas. Desta forma, deve-se enveredar pelo caminho da inovação, pensado numa escola do futuro, com práticas pedagógicas distintas de todas aquelas que já foram vividas e apresentadas.

Desta forma, o trabalho pretende responder à seguinte pergunta de partida: “ De que forma se pode utilizar a expressão plástica como meio de diferenciação pedagógica ?”, de onde surgem os seguintes objetivos gerais:

- Compreender o valor e importância das artes visuais na Educação Pré-Escolar;
- Conhecer o tipo de competências desenvolvidas através das artes visuais na Educação Pré-Escolar
- Perceber de que formas estas competências podem ser desenvolvidas na educação pré-escolar.

Para Sousa (2009) o importante numa investigação é que transponha o saber atual e desenvolva novos conhecimentos em áreas pouco conhecidas e, segundo pesquisas realizadas, este tema que nos propusemos estudar denota-se pouco aprofundado, o que nos permitira retirar deste relatório inúmeras aprendizagens e novos saberes.

O presente trabalho pretende ir ao encontro da ligação entre a teoria e a prática e dar resposta à pergunta de partida que despoletou todo o trabalho. Desta forma encontra-se organizado, de forma a facilitar a leitura e a compreensão por parte do leitor, em três partes fundamentais. Sendo que, inicialmente consta a revisão bibliográfica do tema, portanto, a fundamentação teórica sustentada em documentos consultados para o efeito, salientando as

Artes Visuais na Educação Pré-Escolar e a sua organização em Portugal e o conceito de Diferenciação Pedagógica. Consecutivamente, surge a parte II onde referimos as opções metodológicas, ou seja, a dimensão da investigação em termos em conta o contexto, os participantes, os instrumentos, as técnicas de recolha, e o tratamento de dados. Na terceira parte apresentamos e analisamos os dados recolhidos resultantes das entrevistas realizadas e da intervenção educativa. De seguida, surgem as considerações finais onde estão evidenciados os aspetos mais Significativos de todo o processo de investigação e ação desenvolvida. Em jeito de conclusão, surgem ainda as referências bibliográficas e os anexos do presente trabalho.

Parte I – Enquadramento Teórico

1. Artes Visuais na Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-escolar é considerada segundo a Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro “a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida” e como tal faz todo o sentido que englobe em todo o seu processo a Educação Artística – Expressão Plástica.

Godinho & Brito (2010) afirmam que é fundamental integrar as crianças em ambientes onde possam contactar regularmente com a arte, com os seus processos e com os seus criadores.

Segundo Monteiro “definir o que é arte é uma das questões mais complexas e mais debatidas em filosofia e teoria da arte.” (2015, p.3), na medida em que é difícil escolher apenas uma definição que contenha tudo o que é importante e universal relativamente à área, uma vez que os conceitos existentes surgem de acordo com os princípios defendidos na época histórica e artística vivida.

No “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa” (1987), a palavra *Arte* derivado latim *Ars* que significa técnica, habilidade natural ou adquirida, ou capacidade de fazer algo. O termo *Ars* foi-se modificando passando, atualmente, a significar um tipo de técnica relacionada a criação de objetos com caráter estético. Constatamos que a *Arte* é uma ação humana relacionada com a estética, executada através de emoções, ideias, pontos de vista, com o intuito de desenvolver o interesse, provocar a intriga e a discussão.

A *Arte* é o espaço das respostas complexas, diversas, passíveis de múltiplas interpretações . Aprender através das artes nas escolas é tão importante como aprender através de outras áreas do conhecimento. (Oliveira, 2017)

No que diz respeito à educação artística Oliveira (2016) afirma que a educação artística, através da arte contemporânea, inscreve-se neste âmbito orientador, pelas suas potencialidades educativas, particularmente ao nível da mobilização e desenvolvimento de competências na construção de indivíduos e sociedades mais críticos e criativos com respeito pela diversidade, preparando-

os para enfrentar novos desafios com um olhar inovador, contribuindo para o avanço das sociedades.

Na perspectiva de Caldas & Vasques (2014), a Educação Artística desempenha um papel fulcral no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação do indivíduo, estimula a sua capacidade de imaginação e criação e promove o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança e jovem. Realçam nas Artes uma parte central da experiência humana acreditando que para garantir e reforçar a cidadania, as Expressões Artísticas são tao essenciais quanto o trabalho com os números, palavras ou a aprendizagem da História.

Assim é possível verificar a importância das Artes Visuais e compreender a necessidade de tornar afetivo o aparecimento das mesmas como uma unidade pedagógica própria, equiparada com qualquer outra área, domínio ou subdomínio das OCEPE.

1.1. Breve Abordagem das Orientações ao Longo do Anos

As OCEPE definem os referenciais comuns para a orientação do trabalho educativos de todos os educadores de infância, determinado que “ todo os jardins de infância, quer os que se encontram sob a tutela do Ministério da Educação, quero os que são tutelados pelo Ministério da Trabalho e Solidariedade, devem ter uma vertente educativa” (Bertram, Jacobsen, et. Al, 1999, p.190)

Assim, este documento assumiu-se como referência oficial comum “permitindo o desenvolvimento de diferentes currículos, opções pedagógicas e praticas de avaliação”. (Portugal & Laevers, 2010, p.9). Desta forma as OCEPE reconhecem “a coexistência de práticas diferenciadas e da aplicação de vários modelos curriculares em educação de infância. (Vasconcelos, 1990)

As primeiras Orientações para o Ensino Pré-Escolar surgiram em 1997 e desde o primeiro momento que recomendam, tal como afirma Vasconcelos (2009) uma educação de infância que seja uma primeira iniciação à vida

democrática e ao emergir da consciência democrática. Desta forma pretendem afirmar a participação de todos, mas acima de tudo das crianças, como o pilar da educação de infância onde participar significa aprender a ser pessoa. Ao nível do educador de infância, a primeira edição esta, segundo Lemos (2017) subjacente a perspectiva de que o educador de infância é aquele que sabe respeitar e aceitar os outros enquanto pessoas com saberes. Aquele que consegue através das suas práticas, criar espaço para uma ampla “articulação entre o educar e o cuidar” (Cardona, 2011, p.151).

Por outro lado, as novas OCEPE, editadas em 2016, enquanto guia do educador fomentam a importância do brincar como o motor de aprendizagens, enfatizando que existe complementaridade entre o brincar e as aprendizagens a realizar nas diferentes áreas de conteúdo. (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.31) Dedicando uma especial atenção ao cuidar na educação de infância e não apenas ao cuidar na educação pré-escolar, reforçando a génese, como afirma Lemos (2017) da educação de infância que integra respostas sociais e educativas para as crianças desde o nascimento até ao primeiro ciclo do ensino básico.

No que concerne à Educação Artística, esta foi desde sempre inserida nas OCEPE, sendo que na primeira edição era nomeada como Expressão Plástica, enquanto que na mais recente edição se trata como Subdomínio das Artes Visuais. Contudo em ambas as edições, existe uma preocupação de proporcionar às crianças o contacto com diferentes tipos de técnicas (pintar, modelar, rasgar, etc.) e materiais (tintas, papeis, lápis, materiais moldáveis) que lhes dá oportunidade de criar e de se expressarem. Existe também uma clara preocupação, nos dois documentos, no que se refere a organização dos materiais aliada a uma boa organização do espaço e ambiente cuidado, que proporciona as crianças melhores condições, permitindo a criança realizar o que deseja. Existe também a indicação de que as crianças devem contactar com diferentes tipos de arte, como escultura e/ou pintura, sendo recomendado que efetuem visitas a espaços apropriados para esse fim, como por exemplo museus. Contudo as novas OCEPE referem já a fotografia como uma arte.

Esta não é a principal diferença entre os documentos, enquanto que a primeira edição se preocupa em exemplificar as possíveis ligações entre a

expressão plástica, “ A exploração de materiais que ocupam um espaço bi- ou tridimensional, com texturas, dimensões, volumes e formas diferentes, remete para o domínio da Matemática”. (OCEPE, 1997,p. 63), a edição mais recente preocupa-se com as formas de expressão das crianças, e na existência de diálogos sobre as suas produções com os adultos. O diálogo, como afirmam as OCEPE (2019, p.49) desperta na criança o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e o que vê.

Em suma, os dois documentos surgiram com o intuito de apoiar os profissionais de educação a instigar as crianças a pensarem, tornarem-se mais curiosas e descobrirem as respostas as suas próprias questões por elas próprias.

1.2. Análise das Orientações Curriculares

As Orientações Curriculares para Ensino Pré-Escolar contemplam três grandes áreas de conteúdo, sendo elas a Área da Formação Pessoal e Social, a Área do Conhecimento do Mundo e por fim a Área da Expressão e Comunicação. É nesta última que se encontra a expressão plástica, no domínio da Educação Artística e no Subdomínio das Artes Visuais.

Segundo as OCEPE (2016, p. 6) este domínio engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.

No que concerne ao subdomínio das artes visuais, relacionado intimamente com a expressão plástica, este subdomínio visa promover aprendizagens artísticas como a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a fotografia entre outras que, são fundamentalmente captadas pela visão e posteriormente envolvidas com outros sentidos. Desta forma as OCEPE pretendem dar as crianças a oportunidade de contactar com diferentes técnicas que lhes permite expressar. Algumas destas formas de expressão passam

também por elementos como a cor, a textura, as formas geométricas, as tonalidades, as proporções, bem como a noção da figura humana.

Todas estas aprendizagens a formas de expressão culminam num importante diálogo que segundo as OCEPE (2016, p.49) desperta na criança o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê.

1.3. O papel da Arte na Educação do Século XXI

Nos últimos tempos tem sido possível observar uma evolução ao nível do funcionamento das instituições: se em tempos se defendia pedagogias diretivas, isto é, o conhecimento centrado no professor e visto apenas como um simples reprodutor desses mesmos saberes, atualmente, grande parte das escolas defende pedagogias construtivistas, ou seja, propõe ao aluno a participação ativa da própria aprendizagem, mediante a experimentação e vê o professor como um orientador no processo de aprendizagem. Para além deste facto tem sido também possível verificar que uma forte evolução no que diz respeito às novas tecnologias, veio criar a necessidade de reestruturar as escolas e as vivências e interesses das crianças. Assim, perante alterações tão intensas sente-se a necessidade de repensar o ensino – aprendizagem, no seguimento daquilo que é esperado que os alunos aprendam na escola no século XXI.

Sabemos que a escola tem um forte impacto sobre as crianças e que pode influenciar os seus comportamentos, pelo que é sentida a necessidade de, aos poucos, transformar a sociedade de acordo com os valores pretendidos e espelhados no Decreto de Lei nº. 85/2009, de 27 de agosto que defende que deve ser trabalhado o gosto por uma constante atualização de conhecimentos, desenvolver uma sociedade do conhecimento, onde se deve incentivar a aprendizagem ao longo da vida. As crianças de hoje são os adultos de amanhã e por essa razão “ a escola deve ser encarada como o primeiro passo de uma aprendizagem ao longo da vida, sendo necessário e importante o sucesso das diversas aprendizagens” (Wolfrom, 2013, p.7)

Neste seguimento e no que se refere à Arte, esta é uma via de conhecimento, caracterizado essencialmente pela utilização constantes de

estratégias de compreensão, propondo questões como a universalidade ou a variedade da experiência humana. (Eisner, 1997). Assim tendo em conta os novos desafios que vivenciamos, a educação artística tem um papel fundamental a desenvolver. Contudo Torres de Eça (2010, p.136) afirma que terá certamente de passar pela sua reformulação, pelo seu questionamento como área de conhecimento, pela indagação dos seus limites, pela criação de outros paradigmas de arte e de educação artística, e do papel do professor de educação artística. Neste sentido o mesmo autor defende ainda que terá de apostar na experimentação de novos modelos, tanto em contextos formais como não formais da educação ou na intersecção do formal e do informal.

A educação artística e nomeadamente a Arte no século XXI deverá tomar consciência do seu papel dado que se apresenta como impulsionador da diversidade cultural, da consciência ambiental e facilitadora de debate em torno de aspetos de valores e de cidadania. Giraldez (2009, p. 91) reforça ainda a ideia afirmando que a Arte não deverá apresentar-se no sentido das artes integradas ou da interdisciplinaridade entre as artes, como se experimentou em alguns países com o currículo integrado das artes, mas, sim, no sentido amplo da interdisciplinaridade em projetos de aprendizagem que integram várias áreas, podendo ser todas as artes, uma ou duas artes e outras áreas do currículo segundo as necessidades do projeto

Desta forma, segundo Teresa Eça (2010, p.136) a educação artística é vista como um terreno ilimitado onde cabem inúmeros conhecimentos técnicos desde as mais antigas às mais recentes tecnologias que as artes utilizam: históricos, estéticos, conceitos disciplinares, teorias críticas, etc. A educação artística engloba várias educações da arte, desde a educação pela arte, com a arte e para a arte e apresenta um modelo pedagógico que tem dado provas no desenvolvimento de capacidades e destrezas, tais como, aprender a aprender e aprender a ser, desenvolvendo capacidades de análise crítica, resolução de problemas e curiosidade pelos fenómenos. Através da prática das artes, as crianças e os jovens adquirem consciência do mundo em que vivem e adquirem meios para resistir e intervir diretamente na sua comunidade. Não se trata de uma prática apenas tecnicista ou instrumental, mas de uma prática artística milenar que artistas e educadores contemporâneos estão de novo a retomar, a prática social do artista ativista, facilitador de processos psicológicos e sociais

de construção de significados e de enriquecimento cultural. (Teresa Eça, 2010, p.143).

2. Educação Pré-Escolar em Portugal

De acordo com a Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro as redes de educação pré-escolar são constituídas por uma rede pública e uma rede privada, complementares entre si, visando a oferta universal e a boa gestão dos recursos públicos. Podes desenvolver um pouco mais o texto

2.1. Organização

A educação pré-escolar em Portugal é promovida pelo Estado, por entidades privadas e cooperativas, por instituições privadas de solidariedade social e por instituições sem fins lucrativos.

A rede publica integra os estabelecimentos de educação pré-escolar criados e a funcionar na direta dependência da administração publica central e local, isto é, do Ministério da Educação e do Ministério da Trabalho e da Solidariedade, por outro lado, a rede privada integra os estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social e em instituições, sem fins lucrativos, que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino.

De acordo com a Lei nº5/97 de 10 de fevereiro destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 5/6 anos, idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico. O critério de acesso ao ensino da rede publica é a idade da criança: quando é necessário efetuar uma seleção, por não existir vagas para todas as crianças, é dada preferência à criança mais velha.

Os grupos de crianças podem ser de idades heterogéneas ou podem ser constituídos por grupos com a mesma idade. A formação dos grupos é da exclusiva competência dos responsáveis dos estabelecimentos de educação pré-escolar, tendo em conta que cada sala deve ter a frequência mínima de 20 crianças e a máxima de 25, podendo existir exceções, como por exemplo : zonas de fraca densidade populacional.

2.2. Postura do Educador

“O professor é incontestavelmente um modelo de conduta e de civismo para os seus alunos. Todos nós guardamos referências de educadores que nos marcam para toda a vida pelos seus valores de cidadania e testemunho probidade moral e intelectual.” (Cardoso, 2013, p.25)

O educador tem desde a entrada no ensino pré-escolar um papel na vida e crescimento de qualquer criança, desempenhando por isso um papel fundamental, indo ao encontro do que refere Spodek & Saracho (1998,p.58) a EPE produz efeitos não só na vida presente da criança, como também na vida futura. Os mesmos autores defendem que as crianças em idade pré-escolar adquirem competências que as acompanharão ao longo da sua vida, como competências escolares, habilidades, desenvolvimento linguístico, competências cognitivas e atitudes positivas em relação à escola. Aamodt & Wang (2012,p.71) vão mais longe e afirmam mesmo que se a criança se não desenvolver as competências na altura certa “poder-se-á interferir com passos posteriores do processo, geralmente atrasando-os ou impedindo mesmo que se deem.”

Assim para um bom desempenho profissional quer de um educador, quer de um professor Santos (1985, p.36) afirma que um bom professor é portador de conhecimentos científicos, competências metodológicas e competências interpessoais. Lopes & Silva (2011, p.105) citam Oliveira Formosinho, que completa tal pensamento dizendo que:

“(…) ser professor sempre foi muito mais do que dar aulas, sempre implicou preocupações com o bem-estar, a segurança dos alunos, o apoio pessoal a estes, o respeito pelas suas famílias e a procura de métodos de ensino e avaliação mais eficazes.”

Desta forma, tal como refere o decreto de lei nº241/2001, na EPE cabe ao educador “(…) concebe[r] e desenvolve[r] o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”, refletindo “ (..) sobre as intencionalidades educativas e as formas

de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem” (M.E., 1997,p.26)

Contudo o educador não representa apenas uma fonte de conhecimentos que se limita a ajudar a desenvolver cognitivamente o grupo de crianças, como referido anteriormente. Segundo o decreto de Lei nº 241/2001, o educador de infância:

relaciona-se com as crianças por forma a (...) promover a sua autonomia; (...) fomenta a cooperação entre crianças, garantindo que todas se sintam valorizadas e integradas no grupo; (...) Apoia e fomenta o desenvolvimento afetivo, emocional e social de cada criança e do grupo; (...) estimula a curiosidade da criança (...); promove o desenvolvimento pessoal, social e cívico numa perspectiva de educação para a cidadania.”

Assim o processo de ensino-aprendizagem é também diretamente condicionado pelas características pessoais de cada profissional, sendo que, o profissional deve ter a capacidade de criar um ambiente empático com as crianças, onde valoriza e respeita os seus conhecimentos e experiências vividas fora do ambiente do Jardim de Infância. Lopes e Silva (2011) afirma que o profissional deve ser capaz de ter uma escuta ativa, atenção e respeito pelo outro. Os mesmos autores afirmam ainda que existem características afetivas do professor [educador] que condicionam a relação com os alunos, nomeadamente a não diretividade, a empatia, o entusiasmo e o encorajamento, sendo estas as variáveis com maior influência no rendimento do educando. “Estas características possibilitam que o professor assuma o papel de orientador da aprendizagem e facilitador das relações interpessoais;” (Lopes & Silva, 2011:65) criando um “(...) clima caloroso de confiança mútua e de encorajamento (...)” (Lopes & Silva, 2011:65).

Contudo, tudo se prende com o facto de a dimensão afetiva estar diretamente ligada com “(...) a dimensão a dimensão cognitiva, linguística e social (...)” (Lopes & Silva, 2011:66) conduzindo assim a resultados escolares mais elevados.

“Relações positivas, estimuladas por características do professor (...) estão relacionadas com maior motivação académica e menos retenções, maior gosto pela escola e maior cooperação nas atividades de aprendizagem.” (Lopes & Silva, 2011:65).

Por fim e ligando à temática do ponto seguinte (futuro da Educação Pré-Escolar), o papel do educador para além de se relacionar com tudo o que foi referido anteriormente, tem agora, também a preocupação de se “encaixar” com a realidade atual da sociedade e levar as crianças nessa direção, sendo que, como afirma Lima (2017, p.28) “ Fazer algo diferente do habitual, “fora da caixa”, romper com as práticas fortemente enraizadas nas escolas e no seio da profissão docente é, talvez, um dos maiores desafios que se põem a um professor”.

2.3. O Ambiente, objetos educativos, o futuro da Educação Pré-Escolar

O Ambiente educativo engloba diferentes componentes, como o estabelecimento educativo, o espaço da sala , o próprio grupo de crianças, o tempo e os diferentes tipos de relações (criança – adulto – família) e com a comunidade envolvente.

No que diz respeito a organização do espaço Arribas (2004, p.339) afirma que é notório que na vida escolar a organização possui um papel importante por ter a incumbência de estruturar aqueles elementos que influenciem diretamente na aprendizagem dos alunos. Assim esta organização passa diretamente pela organização do espaço, pertencente ao ambiente educativo.

Desta forma, torna-se importante refletir sobre a distribuição do espaço, que deve favorecer o desenvolvimento da criança, tendo em conta aspetos importantes que permitem este crescimento. Para tal, o espaço deve proporcionar a atividade experimental e exploratória, mas tal não significa que exista dispersão dentro da sala. Deve ter por base a autonomia da criança, pelo que a existência de pontos de referência claros torna a orientação das crianças mais claras.

A Educação Pré-Escolar tem como objetivos, segundo o Ministério da Educação (p.81) promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania, fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no

respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade, contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem, estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas, desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo, despertar a curiosidade e o pensamento crítico, proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva, proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança e incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3. Diferenciação Pedagógica

3.1. Conceito

A diferenciação pedagógica trata-se de uma estratégia pedagógica que pode ser definida, segundo Tomlinson & Allan (2002, p. 14) como uma forma de resposta proactiva do professor face às necessidades de cada aluno. Um professor que diferencia compreende a necessidade de os alunos expressarem humor, trabalharem com um grupo, beneficiarem de ensino supletivo num domínio particular, aprofundarem mais um dado tópico ou ainda terem apoio na abordagem e leitura do excerto de um texto - sendo que o professor responde ativamente e positivamente a essa necessidade.

A aceitação da diversidade e pluralismo exige, naturalmente, o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada que valorize o sentido social das aprendizagens, que permite gerir as diferenças de um grupo. (Cadima, Gregório, Pires, Ortega, & Hora, 1997, p.14)

Diferenciar o ensino passa por organizar as atividades e as interações, de modo a que cada aluno seja confrontado com situações didáticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais. (Cadima, Gregório, Pires, Ortega, & Hora, 1997, p.14)

Definir Diferenciação Pedagógica não é assim uma tarefa fácil, visto tratar-se de um conceito muito complexo e amplo, que encerra em si um vasto leque de estratégias de ensino tradicionalmente associadas à escola inclusiva; contudo, com o intuito de efetuar um estudo mais aprofundado, o estudou debruçou-se sobre alguns autores que continuam a propor definições para este conceito.

Em 1990, De Corte entendeu a Diferenciação Pedagógica como um conjunto de medidas didáticas que têm por objetivo adaptar o processo de ensino e aprendizagem às diferenças individuais evidenciadas pelos alunos, permitindo a cada aluno atingir o seu máximo no que diz respeito à realização dos objetivos didáticos traçados para o seu ano de escolaridade (Azevedo, 2010).

Benavente (1995) defende que “diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares” (Pinharanda, 2009, p. 17).

Segundo Visser (1996),

entende-se a diferenciação pedagógica como o processo segundo o qual os professores se defrontam com a necessidade de fazerem progredir no currículo, uma criança em situação de grupo, através da selecção apropriada de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem e de estudo. (Resendes & Soares, 2002, p. 28)

Cadima (1997) partilha da mesma ideia, referindo que a Diferenciação Pedagógica tem por base

a regulação individualizada dos processos e itinerários de aprendizagem e passa pela selecção apropriada de métodos de ensino adequados às estratégias de aprendizagem de cada um em situação de grupo, ou seja, a diferenciação reside na adequação das estratégias de ensino encontradas pelo professor para se aproximar das estratégias de aprendizagem de cada aluno. (Pinharanda, 2009, p. 17)

Morgado (2001) apresenta também uma definição para Diferenciação Pedagógica:

A diferenciação é a capacidade de conseguir responder com sucesso às diferentes necessidades de diferentes indivíduos, oriundos de diferentes contextos e famílias através de diferentes professores e com diferentes procedimentos e é o maior e eterno desafio de um sistema educativo. (Pinharanda, 2009, pp. 16-17)

Por sua vez, Tomlinson & Allan (2002) definem Diferenciação Pedagógica como

uma forma de resposta proactiva do professor face às necessidades de cada aluno. Um professor que diferencia compreende a necessidade de os alunos expressarem humor, trabalharem com um grupo, beneficiarem de ensino supletivo num domínio particular, aprofundarem mais um dado tópico na abordagem e leitura do excerto de um texto – sendo que o professor responde activa e positivamente a essa necessidade. A diferenciação pedagógica resume-se simplesmente à prestação de atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou de um pequeno grupo de estudantes, em vez do modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos nela integrados tivessem características semelhantes. (Allan & Tomlinson, 2002, p. 14)

Num trabalho mais recente, Cadima (2006) aponta as condições que deverão estar reunidas para que se torne possível implementar efetivamente a diferenciação pedagógica:

a pedagogia diferenciada está muito para além de uma técnica ou de uma metodologia, é primeiro que tudo uma questão de atitude. Para que a diferenciação pedagógica aconteça é necessário montar toda uma estrutura complexa de organização pedagógica, na sala de aula, ao nível da organização dos materiais, das actividades e das tarefas, a organização do tempo e do espaço. Só assim é possível ao professor adequar as estratégias de ensino que melhor se adaptam às estratégias de aprendizagem dos alunos. (Pinharanda, 2009, p. 18)

As diferentes propostas da definição do conceito de diferenciação pedagógica apresentadas pelos diferentes autores assumem a mesma linha de pensamento: o enfoque nas necessidades de cada criança, as suas diferenças e dificuldades, a necessidade de se pensar em estratégias eficazes e o facto de o professor/educador ser um elemento com uma grandiosa importância, uma vez que é a este que cabe a responsabilidade de gerir o processo de ensino-aprendizagem das suas crianças, com o objetivo de que todos atinjam o maior sucesso.

3.2. Diferenciar porquê?

As crianças aprendem melhor quando o profissional de educação tem em consideração as características próprias de cada um, uma vez que, cada indivíduo

possui pontos fortes, interesses, necessidades e estilos de aprendizagem diferentes. Desta forma, quando a individualidade de cada um é respeitada as crianças tendem a aprender melhor.

Para tal devem ser tomadas em consideração no processo da ação educativa as diferenças cognitivas, as diferenças linguísticas e por fim as diferenças socioculturais.

No que diz respeito as diferenças cognitivas, deve ser tido em conta que as crianças se encontram em diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo nas diferentes áreas do saber. Enquanto que uma criança poderá estar mais desenvolvida na área da matemática, outra criança poderá estar mais desenvolvida na área da linguística.

Assim a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1985), veio fortalecer novos modos de equacionar a Diferenciação Pedagógica em sala de aula. Segundo este autor, existem pelo menos oito tipos diferentes de inteligência, que não funcionam de forma independente e que estão presentes em todas as pessoas, havendo, em cada indivíduo, um tipo de inteligência que se evidencia em relação aos outros:

- *a inteligência verbal/ linguística*, relacionada com a capacidade de utilizar a língua, materna ou não, para comunicar;
- *a inteligência lógico-matemática*, relacionada com a capacidade de usar uma linguagem abstrata e simbólica, estando igualmente relacionada com a manipulação numérica e com a capacidade para compreender princípios de causalidade;
- *a inteligência visual/ espacial*, relacionada com a capacidade de visualizar espacialmente um objeto;
- *a inteligência musical/ rítmica*, relacionada com a capacidade de reconhecer, memorizar e reproduzir determinados sons;
- *a inteligência corporal ou cinestésica*, relacionada com a capacidade de usar o próprio corpo para fazer jogos e exprimir emoções, controlando os movimentos;
- *a inteligência interpessoal*, relacionada com o estabelecimento de relações de cooperação com os outros, alicerçadas na comunicação;

- a *inteligência intrapessoal*, relacionada com a sensibilidade para compreender o íntimo de cada um, os sentimentos e emoções;
- a *inteligência naturalista*, relacionada com a capacidade para reconhecer e catalogar objetos da natureza. (Gardner, 1985)

Reconhecer a existência destas inteligências múltiplas:

não significa que o professor tenha de ensinar a mesma coisa de oito formas diferentes. Significa que o professor tem de reconhecer as capacidades cognitivas de cada um dos seus alunos e ir ao encontro destas na maneira como planifica, gere, e avalia o processo de ensino-aprendizagem (Resendes & Soares, 2002, p. 21),

No que se refere as Diferenças e Estilos de Aprendizagem Resendes & Soares (2002, p. 21), afirmam que conhece-los (os alunos/crianças) e saber os pontos fortes e fracos dos alunos ajuda a ultrapassar bloqueios e a escolher estratégias.

Dado que diferentes autores defendem que existem diferentes tipos de características dos alunos, sendo que tendo por base Honey e Mumford (1986) podem ser *estilo ativo* (animador, improvisador, curioso, arriscado e espontâneo), *estilo reflexivo* (ponderado, consciente, recetivo, analítico e exaustivo), *estilo teórico* (metódico, logico, objetivo, critico e estruturado) e por fim, *estilo pragmático* (experimentador, prático, direto, eficaz e realista).

Assim, a prática de um profissional de educação irá refletir não só a formação que recebeu em termos pedagógicos e o seu próprio estilo de aprendizagem, como também deverá ir ao encontro dos diferentes tipos de características dos seus alunos/crianças.

Resendes & Soares (2002, p. 21), dão um especial enfoque as diferenças linguísticas, expondo que o factor linguístico não pode ser negligenciado, visto ser um dos determinantes do sucesso ou insucesso dos alunos, uma vez que a língua é o veículo de comunicação, e é através dela que aprendem.

Por fim e não menos importante também as diferenças socioculturais influenciam diretamente o sucesso ou insucesso das crianças, visto que a população escolar é proveniente de meios socioeconómicos muito diferentes e

que tal facto irá condicionar o tipo de oferta educativa e experiências que tem durante a infância e ao longo do seu percurso escolar.

Por todas estas razões se torna tão importante ter na linha de trabalho diária a diferenciação pedagógica, uma vez que, para além de todas as crianças merecerem as mesmas oportunidades, necessitam de um apoio diferenciado, de acordo com as suas características e necessidades para que possam crescer de uma forma saudável.

Parte II – Opções Metodológicas

A segunda parte do presente relatório tem como objetivo clarificar o procedimento metodológico empregue, com o intuito de encontrar respostas para a questão de partida: De que forma se pode utilizar a expressão plástica como meio de diferenciação pedagógica ?”

1. Tipo de Investigação

Na realização de um estudo a investigação é fundamental. Segundo Sousa e Baptista (2011, p.3) a investigação é “(...) um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade.”

Os mesmos autores defendem que as opções metodológicas são um fator determinante para a elaboração de uma investigação, no sentido que conduz o investigador na tomada de decisões durante o seu trabalho metodológico. A definição do problema, as hipóteses levantadas, o estudo das variáveis e a amostra selecionada guiam sequencialmente à opção da melhor metodologia a utilizar para investigar o assunto a estudar, ou seja, não é uma questão de escolha, mas sim de ter em conta que todo o processo investigativo e a problemática levam a necessidade de seguir uma determinada metodologia

Existem diferentes tipos de “(...) métodos, métodos de investigação quantitativa, métodos de investigação qualitativa e métodos mistos (...)” (Sousa & Baptista, 2011, p.53).

Para conseguir responder à pergunta de partida é necessário fazer uma pesquisa mais profunda e não uma pesquisa geral, uma vez que pretendemos, através da interação e observação direta dos participantes em estudo, recolher informação para ser possível retirar conclusões. Assim, a metodologia de investigação utilizada intitula-se de metodologia qualitativa. Este tipo de metodologia permite trabalhar com uma realidade que não pode ser qualificada,

ou seja, o foco da investigação incide nos fenómenos ou temas que não podem ser medidos, mas necessitam de ser interpretados.

Bogdan e Biklen (citado por Sousa, 2009), afirmam que a investigação qualitativa foca-se na descrição e compreensão dos fenómenos do que na sua origem e da primazia ao significado e sentido do que aos resultados. No caso do nosso estudo pretende-se ir ao encontro da individualidade de cada interveniente e procura-se compreender como este reage à implementação de diferentes atividades. Oliveira (2015) completa dizendo que os modelos qualitativos propõem ao investigador a promoção de trabalho de campo, ou seja, observação participante, que padeça de juízos de valor e por fim, de uma análise.

Por esta razão esta investigação é uma forma de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando o observador um membro da equipa, em que todos vivenciam o mesmo tipo de experiência como refere Mann (citado por Marconi & Lakatos, 2002).

2. Paradigma da Investigação

2.1. Objetivos do Estudo

A arte é parte integrante do dia-a-dia de uma criança no jardim de infância, pelo qual faz parte integrante da formação de um indivíduo, pelo qual sentimos a necessidade de entender de que forma a arte esta ligada ao conceito de diferenciação pedagógica, tão abordado e estudado nos últimos tempos. Desta forma, o grande objetivo da presente investigação será perceber através da realização de entrevistas e, posteriormente, através da colocação em prática de atividades artísticas relacionados com a diferenciação pedagógica, com o intuito de perceber qual a ligação existente, tendo como questão de partida a seguinte pergunta: “ De que forma se pode utilizar a expressão plástica como meio de diferenciação pedagógica ?”

Foi pensando um conjunto de questões, de forma a compreender a presente investigação, que vai ao encontro da pergunta de partida. Assim, este estudo tem como objetivos:

- Compreender o valor e importância das artes visuais na Educação Pré-Escolar;
- Conhecer o tipo de competências desenvolvidas através das artes visuais na Educação Pré-Escolar
- Perceber de que formas estas competências podem ser desenvolvidas na educação pré-escolar.

2.2. Contexto da Investigação

Para a realização de uma investigação Quivy & Compenhoudt (1998) revelam ser essencial referenciar o tempo e espaço geográfico e social onde foi desenvolvida a investigação.

Assim, o presente estudo foi realizado no período de Agosto de 2019 a Janeiro de 2020, numa Instituição Particular de Solidariedade Social.

A Instituição apresenta como missão “ apoiar e educar o cidadão de todas as faixas etárias, de forma a promover o seu desenvolvimento pleno e a sua integração social, com rigor, qualidade e solidariedade”. (Projeto Educativo, 2017, p.11) Visiona ainda “ consolidar a intervenção da instituição nos domínios do Apoio Social , Educação e Saúde Curativa, com padrões de qualidade através da inovação das práticas, otimizando os seus recursos materiais e humanos” (P.E, p.7) O projeto educativo da instituição vai ao encontro da Lei de Bases do Sistema Educativo, visto que defende os princípios da igualdade, da participação e da transparência e os seus princípios e fundamentos educativos, que orienta a ação pedagógica regem-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

2.3. Participantes em Estudo

Para o desenvolvimento da presente investigação procurou-se uma representatividade social e não estatística, ou seja, como afirma Guerra (2006), quando se pretende recolher informações sobre diversos aspetos de um grupo,

torna-se impossível o levantamento de todos os dados, sendo necessário investigar apenas uma parte da população ou universo.

Desta forma, para a realização das entrevistas, os participantes são oito educadoras de infância, sendo que cinco se encontram ao serviço da instituição anteriormente referida, duas numa instituição da rede pública do concelho do porto e uma, encontra-se neste momento desempregada. No que se refere a concretização da observação participante dos intervenientes da investigação encontra-se um grupo de crianças dos 4-5 anos, também da instituição referida anteriormente. O grupo é homogéneo constituído por 16 crianças, 8 raparigas e 8 rapazes com idades entre os 4 e 5 anos. É ainda importante acrescentar que, uma das crianças está referenciada junto da Equipa de Intervenção Local (E.L.I) como tendo Transtorno do Espectro do Autismo e duas ao nível da terapia da fala, para serem acompanhada nesse sentido.

3. Técnicas de recolha de dados

Oliveira (2015) afirma que, o investigador, deve garantir se as técnicas e os instrumentos de recolha e tratamento de dados são adequados e suficientes para a investigação em questão, uma vez que são os meios que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental. Desta forma, para a realização do presente estudo investigativo foram utilizados como instrumentos de recolha de dados a entrevista semiestruturada, a observação participante e a análise documental.

3.1. Entrevista

Em consonância com metodologia adotada foi utilizada a entrevista como técnica de recolha de dados. A escolha da referente técnica deveu-se ao facto de ser um processo de recolha de informação que tem por base essencialmente a comunicação verbal, entre o entrevistador e o entrevistado e, desta forma, indo ao encontro da profundidade e individualismo necessário para responder à nossa questão de partida. Desta forma conseguimos saber dados relativos ao tema, como também o motivos, as causas e as perceções que levam aos resultados, como diz Sousa “ em vez que de procurar leis que possam se

extensíveis a toda a população, os estudos deste tipo procuram compreender mecanismos, como funcionam certos comportamentos, atitudes e funções” (2009, p.31).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), uma entrevista é utilizada para recolher dados expositivos na linguagem do próprio sujeito, possibilitando ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a forma como os sujeitos compreendem a temática. Enquanto que o questionário escrito possui vantagens quando se trata da aquisição de dados concretos em grandes amostras, a entrevista tem por objetivo estudar variáveis complexas e mais ou menos subjetivas, em amostras mais reduzidas, levando o sujeito a um maior envolvimento na conversa e na elaboração de respostas, visto que estabelece uma relação pessoal entre o entrevistador e o entrevistado. A entrevista permite que, para além das perguntas que surgem de modo natural e no decorrer da conversa, “se efetuem os porquês e os esclarecimentos circunstanciais que possibilitam uma melhor compreensão das respostas, das motivações e da linha de raciocínio que lhes são inerentes” (Sousa, 2009, p.247)

A entrevista semiestruturada foi realizada a oito educadores do ensino pré-escolar a lecionar em instituições do ensino privado e do ensino público. Pretende-se através do referente instrumento enfatizar a análise do conteúdo das respostas obtidas pelos profissionais, não sendo relevante a quantidade e dimensão da amostra, mas sim o conteúdo obtido.

Tendo em conta que a individualidade dos participantes requer o seu anonimato, as entrevistas com cada educador serão codificadas com os seguintes códigos: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8.

Para a realização das entrevistas como instrumentos de recolha de informação, foi tido em consideração o seguinte guião:

Blocos Temáticos	Objetivos Específicos
Legitimação e apresentação da entrevista	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado; Garantir o anonimato e a confidencialidade.
Identificação Socioprofissional	Conhecer as habilitações académicas; Conhecer o tempo de serviço.

<p>As Artes Visuais e a sua importância na Educação Pré-Escolar</p>	<p>Compreender qual a importância conferida as artes visuais em contexto de sala;</p> <p>Compreender qual a valorização conferida as Artes Visuais</p> <p>Compreender de que forma as Artes Visuais desenvolvem competências</p> <p>Compreender qual a importância ao trabalho realizado no âmbito das Artes Visuais</p> <p>Conhecer o tempo dispensado às Artes Visuais</p> <p>Conhecer os conteúdos trabalhados nas Artes Visuais</p>
<p>A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais</p>	<p>Compreender qual o tipo de ensino-aprendizagem é proposto nas Artes Visuais</p> <p>Compreender o que é entendido por pedagogia diferenciadora</p> <p>Compreender qual a importância conferida à Diferenciação Pedagógica;</p> <p>Compreender em que medida é utilizada uma pedagogia diferenciadora</p> <p>Conhecer quais os recursos utilizados</p>
<p>Finalização da entrevista</p>	<p>Recolher informações complementares;</p> <p>Agradecer pela participação.</p>

Tabela 1 - Blocos temáticos e objetivos específicos da entrevista aos educadores de infância

Com a finalidade de retirar conclusões das informações recolhidas, analisamos o seu conteúdo. Guerra (2006), salienta que a referente análise possui por um lado, uma dimensão descritiva que tem por objetivo narrar acontecimentos e, por outro lado, uma dimensão interpretativa que visa as “interrogações de analista face a um objeto de estudo, com recurso a um sistema de conceitos teóricos-analíticos cuja articulação permite formular regras de inferência.” (p.62). Desta forma, surgem as categorias e subcategorias que foram utilizadas para a análise do conteúdo recolhido nas entrevistas:

Categorias	Subcategorias
Identificação Socioprofissional	Gênero
	Idade
	Habilitações Literárias
	Anos de Serviço
As Artes Visuais e a sua importância no Educação Pré-Escolar	Competências específicas
	Importância
	Valorização
	Operacionalização
	Conteúdos trabalhados
A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais	Tipo de Ensino- Aprendizagem
	Definição de Pedagogia Diferenciada
	Importância
	Utilização da Pedagogia Diferenciada
	Recursos Utilizados

Tabela 2- Tabela de categorização

3.2. Observação Participante

No que se refere a uma

“[...] investigação de carácter qualitativo uma das técnicas mais usuais é a observação participante (Flick, 2004, Rodríguez, 1999) em que o investigador torna-se, ele mesmo, um membro participante tal como ocorre no presente estudo. Ele observa desde a perspectiva de um membro participante, mas também pode influenciar o que observa devido à sua participação (Flick, 2004). Yin (2005) refere que a observação participante é um modo especial de observação, em que o investigador não é meramente um observador passivo mas pode assumir uma variedade de papéis no estudo de caso, podendo mesmo participar em acontecimentos a serem estudados.” (cit. Oliveira, 2015, pp. 117-118).

Segundo Ludke & Andre (1986), a experiência direta é a melhor forma de verificar a ocorrência de um determinado fenómeno, revelando que existem diversas formas de registar essas observações, contudo salientam que quanto maior for a aproximação do investigador com o momento da observação, maior será a acuidade.

Assim optamos por utilizar a observação participante de uma forma normalizada, regularizada, ou seja, inicialmente, planeamos quem é observado, o que se observa e quando serão efetuadas as observações. A intervenção

surge posteriormente através da colocação em prática de atividades pedagógicas que promovam a Diferenciação Pedagógica através das Artes Visuais.

3.2.1. Características das Atividades

A sociedade encontra-se atualmente numa constante e muito rápida mudança, devido essencialmente à evolução social e tecnológica. Desta forma e supramencionado Gomes, et al. (2017), existe a necessidade de preparar os alunos para esta realidade. Indo ao encontro do documento “Global competency for an inclusive world” da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), existe uma solução que pode facilitar o processo de inclusão dos discentes no mundo atual, a transformação do sistema educativo. Por esta razão, as atividades propostas têm em consideração o desenvolvimento de competências essenciais a inclusão das crianças na sociedade atual.

Com as referidas atividades pretendemos trabalhar técnicas inovadoras das Artes Visuais dando um especial ênfase quer aos materiais utilizados, quer aos temas trabalhados nas atividades, praticando assim uma pedagogia diferenciada. As propostas de atividades remetem para temas do quotidiano dos alunos e valorizam o papel ativo da criança e a experimentação, ou seja, aprendizagem significativa. O educador funciona apenas como um orientador do processo de criação.

3.2.2. Critérios que conduzem a seleção das atividades

Tendo por base alguns dos referenciais propostos por Oliveira (2017), foram selecionados os seguintes critérios que estão na base da seleção das atividades:

- Intencionalidade pedagógica – as atividades propostas permitem desenvolver atividades com técnicas inovadoras que fomentam a utilização de materiais diferenciados
- Pedagogia crítica – as atividades foram elaboradas tendo como objetivo a possibilidade de promover o questionamento, o pensamento liberal e a oportunidade de expressarem nos trabalhos artísticos a sua individualidade ou experiências pessoais. Pretende-se, desta forma, levar

as crianças a “refletirem, pensarem ou teorizarem sobre o que é verdade, sobre as suas crenças, sobre a sua realidade, convertendo a prática educativa numa ferramenta poderosa que conduz ao conhecimento crítico” (Oliveira, 2017, p. 26);

- Criatividade e inovação – As propostas de atividade são orientadoras mas ao mesmo tempo livres e desafiadoras, permitindo a criação de produtos finais bastante diversificados e originais. Promovem a motivação, o interesse e a participação ativa das crianças, permitindo que se envolvam.

3.2.3. Objetivos do Estudo

As atividades desenvolvidas têm como principal objetivo a promoção de competências e atitudes essenciais ao desenvolvimento equilibrado e holístico da criança. Neste sentido, obedecem aos seguintes objetivos:

- Promover a criatividade e a originalidade;
- Potencializar o pensamento crítico;
- Desenvolver valores essenciais a vida em sociedade;
- Fomentar o trabalho cooperativo no processo de aprendizagem e tornando o conhecimento significativo;
- Proporcionar a resolução de problemas e tomada de decisões conscientes;
- Desenvolver a sensibilidade estética
- Possibilitar a reflexão e a crítica construtiva;
- Promover a diferenciação pedagógica através das artes visuais

3.2.4. Competências a desenvolver

As atividades criadas visam promover competências como o raciocínio e resolução de problemas, uma vez que é necessária a interpretação da proposta de atividade e conseqüentemente a necessidade de dar uma resposta através da tomada de decisão ou ainda para a formulação de novas perguntas. Acreditamos que as crianças enquanto estão em momentos de debate e investigação, adquirem informações e novos conceitos .

São ainda capazes de mobilizar competências ligadas ao pensamento crítico e ao pensamento criativo através da criação de algo diferente, sendo um diferente crítico, justificável. Não se trata de fazer de forma aleatória, mas fazer porque existe um motivo que a criança conhece e sabe qual, sabe justificar a razão que o levou a realizar essa ação ou criação. Ninguém pode ser criativo, se não for crítico e ninguém pode ser crítico se não possuir desenvoltura na resolução de problemas. As atividades criadas exigem a observação, o pensamento, a análise, a descoberta, a criação, a discussão e a justificação. A proposta das atividades teve em também em consideração o desenvolvimento de competências como o relacionamento interpessoal e a autonomia, indo desta forma ao encontro da “Lei de Bases do Sistema Educativo”, que salienta a importância do profissional da educação:

- Fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua inclusão, tendo em conta a diferenciação pedagógica;
- Incentivar a participação dos alunos na construção de regras de convivência democrática e gerindo, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

As referidas competências estão interligadas uma vez que promovem a capacidade da criança se tornar independente, ou seja, desenvolvendo a capacidade de autorregular-se, motivar-se intrinsecamente, agir de forma fundamentada e de autovalorizar-se, acreditando nas suas capacidades.

Contudo, esta independência, como não vivemos isolados, mas vivemos em sociedade, requer a aquisição de valores como: o respeito, a partilha e a cooperação, competências trabalhadas intencionalmente nas atividades propostas. Por esta razão as atividades propostas visam promover competências comportamentais, conceptuais mas também procedimentais, ajudando assim a criança a desenvolver-se num todo. As tabelas seguintes organizam as diferentes competências.

Competências	Indicadores
Empenho	Demonstrar entusiasmo e determinação na realização das atividades propostas.
Participação	Apresentar interesse questionando ou dando opinião relativamente à temática.
Respeito pelo Outro	Respeitar as produções e opiniões dos colegas.
Preservação de materiais	Respeitar as regras de preservação dos materiais.
Espírito crítico	Refletir e questionar informações.
Cumprimento de tarefas	Realizar de forma eficiente a atividade proposta.
Autonomia	Atuar de forma independente.
Auto e Heteroavaliação	Criticar construtivamente o seu trabalho e o dos colegas, mostrando capacidade de aceitação de diferentes opiniões.
Responsabilidade	Comprometer e cumprir ações ou tarefas.

Tabela 3 - Referencial de competências - Comportamentais

Competências		Indicador
Organização da composição visual		Perceber que tem de existir um planeamento da composição visual
Interpretação de imagens/obras de arte		Perceber a mensagem transmitida através das obras de arte/imagens.
Apropriação da Linguagem Artística	Técnica	Conhecer a técnica trabalhada.
	Materiais	Conhecer os diferentes materiais e as suas características.

	Artistas	Conhecer diferentes artistas e as correntes que os mesmos se inserem.
Representação gráfica		Respeitar a organização da composição visual.
Criatividade		Pensar e praticar de forma diferente.
Sensibilidade		Demonstrar as suas sensações e sentimentos através do desenho.
Expressão		Representar e exprimir sensações, experiências e/ou vivências.
Ilustração		Conhecer as características de uma ilustração.
Construção		Cria objetos tridimensionais explorando as possibilidades dos materiais reciclados.
Desenho de expressão livre		Explorar as possibilidades técnicas de diferentes materiais.
Pintura Sugerida		Perceber a mensagem transmitida através das obras de arte/imagens.

Tabela 4 - Referencial de competências – Artes Visuais

3.2.5. Guião das atividades

As atividades propostas foram organizadas tendo em conta um Guião adaptado de Mónica Oliveira (2017), que consta no livro “ A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania – Atividades integradoras para o 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Nome da Atividade
Pretende-se atribuir um nome a atividade que capte e desperte a curiosidade das crianças
Proposta da Atividade
Apresenta-se a atividade através de um texto desafiador e motivador. O texto poderá ser enigmático, provocador ou poético e possibilitará diferentes formas de interpretação da sua mensagem.
Duração

Indica-se o tempo e número de sessões que serão necessárias para a realização da atividade. Esta informação é meramente indicativa e flexível, podendo no momento da sua realização ser necessário o ajuste, indo ao encontro das necessidades individuais das crianças.
Objetivos Apresentam-se os resultados que se esperam alcançar com a atividade.
Conteúdos Apresentam-se os conceitos a serem trabalhados em distintas áreas do saber.
Obras / Artistas relacionados com o tema da proposta Apresentam-se obras artísticas (na área da pintura, desenho, instalação, performance, fotografia, escultura, entre outras), livros de ilustração, cartazes publicitários e vídeos.
Materiais Indicam-se alguns dos materiais que serão necessários para desenvolver a proposta de atividade.
Fases da Atividade Explicita-se de que forma irá ser desenvolvida a atividade, sendo que esta será dividida em três partes distintas: explicação teórica, produção e exposição
Avaliação Indica-se como será realizada a avaliação por parte do educador e da criança.

Tabela 5 - Guião das Atividades

3.2.6. Planificação das Atividades

Referenciando Silva (2010), o investigador não vai para o campo na total expectativa do que irá acontecer, deve existir uma planificação do que se pretende averiguar e a forma como se irá intervir. E neste sentido que podemos observar, no anexo 2, a planificação das atividades que foram propostas.

3.2.7. Descrição das Atividade

Atividade 1

A Atividade 1 – “ As Letras do Meu Nome” foi idealizada com o intuito de experimentar uma técnica de modelagem. Desta forma e para ter um conteúdo específico associado, foi associada a produção de letras, neste caso as letras que compõem o nome de cada criança. Desta forma apresenta os seguintes objetivos: identificar e aplicar diferentes formas de representação expressiva através da modelagem e modelar as letras constituintes do nome

Assim para dar início à atividade e com o intuito de despertar a curiosidade das crianças, será explorada a obra *Matilde à volta com as Letras* da autora Mary Katherine Martins e Silva. Logo no início da exploração as crianças irão ser chamadas à atenção para a capa do livro, onde é possível perceberem que se trata de uma história que envolve letras. A história será explorada consciencializando as crianças para a importância de conhecer as letras e saber escrever. Após a exploração da história e para agilizar o processo, a atividade prática será realizada com 4 crianças de cada vez, sendo o grupo de crianças subdividido

Em seguida será apresentada a proposta ao grupo e as crianças irão inicialmente explorar a massa de biscuit livremente e numa segunda fase selecionarão os moldes das letras correspondentes ao seu nome. Após selecionarem as letras, irão esticar a massa recorrendo aos rolos de PPR, para poderem assim cortar as letras e ordenar as mesmas de acordo com o nome e deixaram a secar. Posteriormente, irão guardar as letras num saco (individual para cada criança) e sempre que desejarem podem brincar livremente com este recurso construído pelas próprias crianças.

Atividade 2

A Atividade intitulada de “Nuvem Colorida” surge com os objetivos de promover a elaboração de uma instalação artística, conhecer fenómenos meteorológicos e conhecer as obras da artista Joana Vasconcelos Para tal numa fase inicial as crianças irão explorar algumas das obras da Artista Joana Vasconcelos,

sendo questionados sobre o que estão a ver, quais os materiais que são utilizados, bem como serão questionado sobre a forma como a Artista elaborou as obras de arte. Serão ainda questionados sobre qual a obra de arte que mais gostaram. Numa segunda fase irá ser feita a proposta da atividade, sendo feita desta forma uma ponte com os fenómenos meteorológicos.

Após esta fase mais teórica, serão apresentados os materiais ao grupo, para dar início à atividade. As crianças irão cortar pedaços de pano com várias cores e irão atar os pedaços cortados na rede. Após toda a rede estar coberta de retalhos, irá ficar com a forma de uma nuvem e será exposta na entrada da sala.

Atividade 3

A Atividade “T-shirt Divertida” surgiu com o objetivo de dar a oportunidade às crianças de experimentar formas de produção artística originais e criativas bem como de identificar e experimentar diferentes modos de representar e participar ativamente no processo colaborativo de produção artística. Uma vez que o tipo de técnica utilizada foi o Grafite, foi escolhido apresentar ao grupo de crianças algumas obras do Artista Banksy.

Assim numa fase inicial da atividade as crianças irão explorar algumas das obras do Artista, sendo questionadas sobre aquilo que estão a ver e como será realizado aquele tipo de trabalho, bem como com que material é realizado. Após este debate, será feita a proposta de atividade ao grupo de crianças e estas serão mais uma vez questionadas sobre como poderão fazer um grafite, com que materiais existentes na escola.

Após este segundo debate o grupo de crianças irá preparar os materiais para dar início a parte pratica da atividade. Nesta fase cada criança poderá “grafitar” através de borrifos de forma livre e criativa uma t-shirt.

Atividade 4

A Atividade 4 intitulada de “Tinta Gelo” surge com objetivo de desenvolver uma atitude de respeito e tolerância através do processo criativo e experimentar formas de produção artística originais e criativas.

Desta forma numa fase inicial e de forma a gerar o interesse das crianças, irão explorar algumas obras do Artista Dagoberto Silva. Uma vez que a técnica utilizada pelo artista passa pela utilização de aguarelas, irá ser desde logo feita a ponte com a proposta de atividade. Pelo que as crianças irão ser questionadas sobre como poderão realizar a atividade e que materiais poderão utilizar.

Após este debate que irá ainda fazer uma ponte com as cores do inverno, visto que a atividade irá dar origem a um painel do inverno, as crianças irão preparar os materiais, sendo que cada uma terá um copo e um pau de madeira e poderá preparar individualmente o seu copo que irá resultar na “tinta gelo”.

Uma vez que é necessário aguardar o tempo de congelação, a exploração da técnica irá continuar na sessão seguinte. Pelo que numa segunda fase, já com a tinta em forma de gelo as crianças irão, em grande grupo realizar a pintura em papel de cenário.

Após o término da atividade, o papel de cenário irá ficar a secar e posteriormente ficará exposto no painel da sala.

Atividade 5

Esta atividade intitulada de “Senhor Esparguete” surge com os objetivos de as crianças identificarem e experimentarem diferentes modos de representação; desenvolverem uma atitude de respeito e tolerância face aos colegas através do processo criativo e o debate, experimentarem formas de produção artísticas e criativas e ainda desenvolver a capacidade de pintar dentro do contorno – motricidade fina.

Desta forma a atividade será iniciada com a exploração de algumas das obras do artista André Manguba e o debate das obras exploradas. Numa segunda fase os materiais serão distribuídos pelas crianças, iniciando assim a atividade. Cada criança irá elaborar o seu trabalho livremente, criando o desenho

que desejar, colando as massas para assim dar forma aos contornos dos desenhos que elaborar e posteriormente irá pintar, dentro dos contornos, o desenho que elaborar com o esparguete.

Atividade 6

A atividade “Bolas Coloridas” é uma atividade que surge mais uma vez com o intuito de utilizar uma técnica e materiais diferenciados, pelo que apresenta objetivos como identificar e experimentar diferentes modos de representar, desenvolver nas crianças uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e o debate e ainda experimentar formas de produção artística originais e criativas, desta feita associando ainda o cavalo marinho.

Assim a atividade irá iniciar com a exploração da obra *Senhor Cavalo Marinho* de Eric Carle, sendo explorada a história mas também o tipo de técnica utilizada na ilustração do livro. Numa segunda fase as crianças irão preparar os materiais, misturando as tintas selecionadas com o gel de banho, dando assim origem ao material necessário para fazer as “bolas coloridas”. Depois de tudo estar preparado, as crianças irão fazer bolas de sabão no papel de cenário. Quando terminarem é necessário colocar o papel a secar e quando estiver seco as irão recortaram cavalos marinhos no papel de cenário.

Parte III – Análise de Dados

Após a recolha de todos os resultados, é necessário proceder ao estudo e reflexão das informações obtidas nos diferentes instrumentos utilizados. Este estudo permite retirar conclusões que irão validar ou não as hipóteses formuladas para a investigação. Referindo Ludke & André (1986, p.45) “analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa”. Assim para a realização da análise, numa primeira fase, foi necessário a organização de todas as informações recolhidas. Numa segunda fase, foi necessário descrever as informações relevantes ao desenvolvimento da

investigação e por último e numa terceira fase, relacionar as informações relevantes, procurando identificar padrões relevantes.

1. Análise das entrevistas

Procederemos à apresentação dos dados obtidos com a investigação (ver anexo 2) e conseqüente análise, através de uma metodologia de caráter qualitativo, como foi referido anteriormente. Os entrevistados serão denominados por E, seguindo-se a numeração de 1 a 8, para mencionar todos os profissionais entrevistados.

1.1. Identificação socioprofissional

Relativamente à caracterização socioprofissional, importa evidenciar que em relação ao género, como se pode observar no gráfico 1, 100% dos entrevistados são do género feminino. Passando a idade, verificamos no gráfico 2 que entre os 21 e os 30 Anos situam-se 12,50% dos entrevistados, entre os 31 e os 40 anos encontram-se também entre os 12,50% dos entrevistados, já entre os 41 e os 50 anos encontram-se 37,50% dos entrevistados e o mesmo acontece com os entrevistados entre os 51 e os 60 anos de idade.

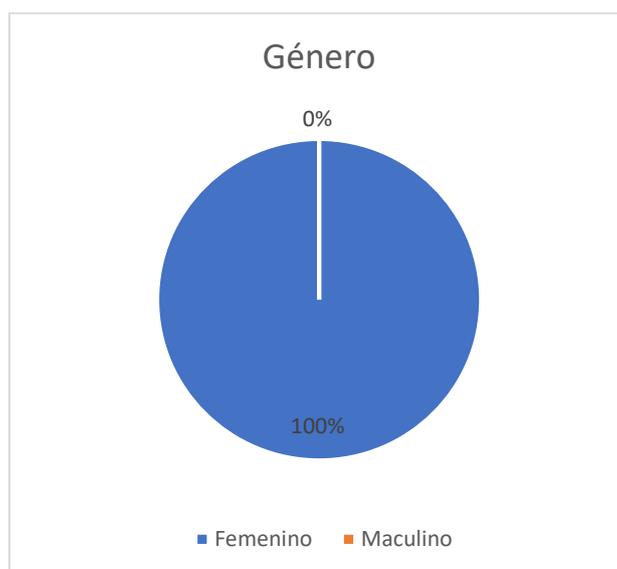


Gráfico 1- Género dos Entrevistados

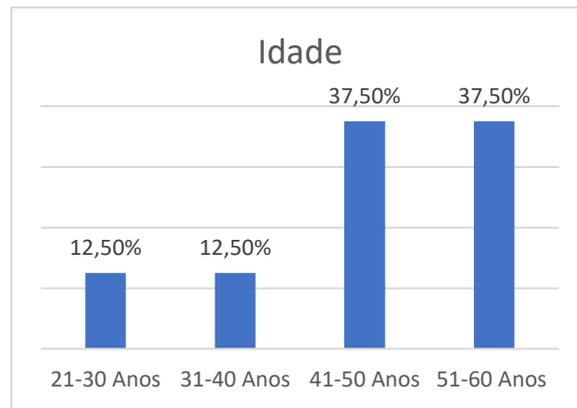


Gráfico 2 - Idade dos Entrevistados

Quanto às habilitações literárias, como se pode observar no gráfico 3, 75% dos entrevistados possui a licenciatura e os restantes 25 % concluíram o mestrado. No que se refere aos anos de docência, como é possível verificar no gráfico 4, 12,50% dos entrevistados apresenta entre 0 e 4 anos de serviço, 12,50% apresenta entre 10 a 14 Anos de serviço na docência, 25% apresenta entre 20 e 24 anos de serviço, também 25% de entrevistados apresenta entre 25 e 29 anos de serviço como educadores de infância, 12,50% apresenta entre 30 e 35 anos de serviço e por fim 12,50% dos entrevistados apresentam entre 40 a 44 anos se serviço.

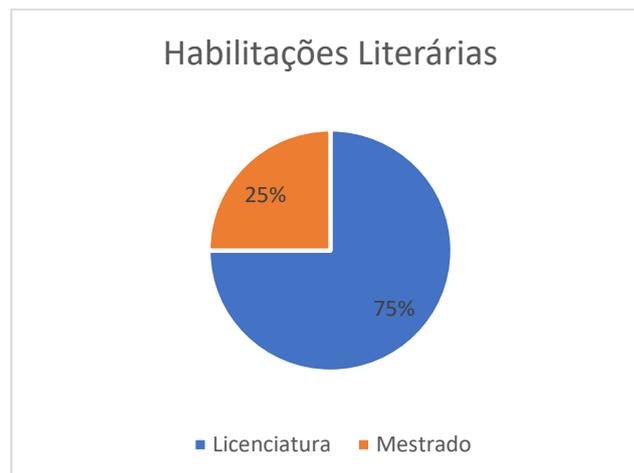


Gráfico 3- Habilitações Literárias

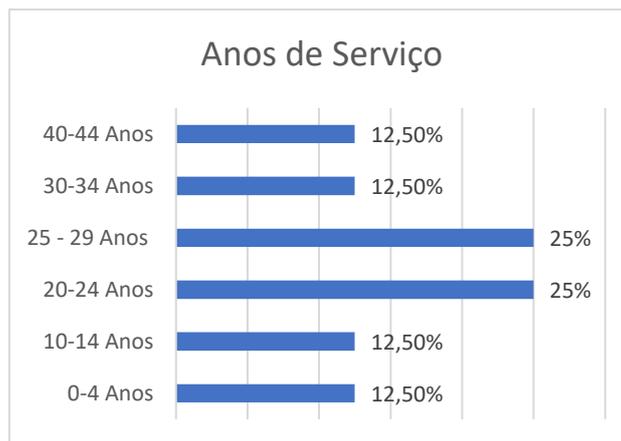


Gráfico 4- Anos de Serviço dos entrevistados

1.2 As Artes Visuais e a sua importância na Educação Pré-Escolar

Relativamente à primeira questão, como podemos verificar no gráfico 5, em que se pretendia compreender qual a perspetiva dos educadores de infância relativamente a valorização das Artes Visuais na EPE, foi possível verificar que é consensual que os entrevistados consideram que as artes visuais são valorizadas na EPE, obtendo 100% de respostas afirmativas junto dos entrevistados. O E1 afirma que “Embora a importância seja dada por cada profissional de um modo diferente. Com isto, pretendo mencionar que cada profissional tem o seu modo de trabalhar, o que faz com que uns trabalhem com mais afinco essa área, enquanto outros conferem mais primazia a outras áreas, abordando-as mais frequentemente”. Por outro lado o E2 acredita que “Atualmente, as artes visuais são mais valorizadas pelos profissionais de educação, é consensual considerar o benefício das artes visuais para o desenvolvimento global das crianças.”. Por outro lado, o E3 defende a valorização das Artes Visuais tendo em conta “as artes visuais como uma forma de comunicação e expressão já experimentadas pelas crianças ainda antes da entrada para o jardim de infância”. O E5 apresenta uma justificação baseada num balanço de um olhar para as Artes Visuais tendo em conta o passado e um olhar para as Artes Visuais dos dias de hoje, afirmando que “, contrariamente à teoria defendida que as artes praticadas antigamente não passavam de simples desenhos/pinturas/reproduções sem sentido, atualmente considero que as artes visuais já são mais valorizadas no pré-escolar, porque já são consideradas

fundamentais no desenvolvimento de formas expressivas e na construção da personalidade de cada criança.” Os restantes entrevistados justificam a valorização das Artes Visuais tendo em conta fatores como: E4 “servem para comunicarem muitas das suas vivências, interesses e para deixarem marcas das suas realizações.”, E6 “porque são parte integrante do desenvolvimento da criança, muitas vezes como uma das principais formas de comunicação e expressão de sentimentos”, o E7 justifica tendo em conta que considera as Artes visuais como “uma aprendizagem rica, diversificada e trabalha várias competências” e por fim o E8 que considera “que nos dias de hoje este tipo de trabalho tem mais importância e significado.”

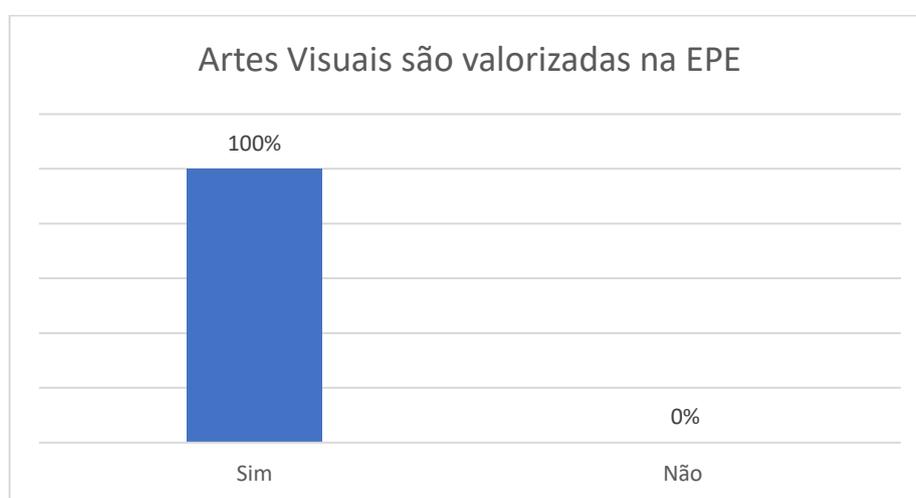


Gráfico 5- Perspetiva os Entrevistados relativamente à valorização das Artes Visuais na EPE

A questão seguinte pretendia compreender qual a opinião dos entrevistados quanto à possibilidade de as Artes Visuais desenvolverem competências nas crianças. Como é possível verificar no gráfico 6, 100% dos entrevistados reconhecem que as atividades relacionadas com as Artes Visuais promovem a aquisição de competências facilitadoras do processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento global da criança. A maioria dos entrevistados, cerca de 87,5% defendem que através das Artes Visuais é possível desenvolver competências ao nível da Expressão e Comunicação, E3 diz que as Artes Visuais desenvolvem na criança “ A sua comunicação e expressão a todos os níveis(...)”. É de igual consenso, com cerca de 87,5% dos entrevistados a defenderem esta teoria que, as Artes Visuais permitem desenvolver a criatividade e imaginação das crianças, o E4 “ permitem à criança (...) o desenvolvimento da criatividade, da imaginação”. Cerca de 50% dos

entrevistados apontou que as Artes Visuais desenvolvem competências ao nível da motricidade, o E6 afirma que “ ajuda desde a motricidade grossa à fina (..)”. Outras competências são apontadas pelos entrevistados tais como a concentração, a cooperação, o pensamento crítico, o sentido artístico/estético e ainda a autonomia.

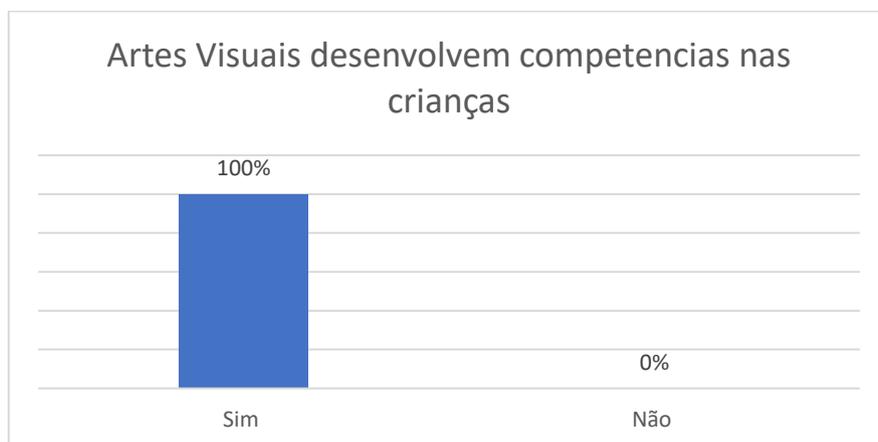


Gráfico 6- As Artes Visuais desenvolvem competências

Quando à questão seguinte, como é possível verificar no gráfico 7, foi nosso objetivo compreender a importância conferida as Artes Visuais na EPE. Assim, de uma forma geral todos os entrevistados consideram esta área muito importante, sendo que 25% dos entrevistados confere bastante importância, 25% dos entrevistados confere grande importância e os restantes 50% dos entrevistados vê as Artes Visuais como primordial. O E2 confere grande importância “por potenciarem a aquisição e desenvolvimento de competências transversais às áreas de conteúdo.”, na mesma linha de pensamento o E7 afirma que “ permite um desenvolvimento global da criança”. O E8 completa as justificações dadas pelos restantes entrevistados afirmando acreditar “que é possível efetuar um trabalho interdisciplinar com todas os domínios e subdomínios da Educação Pré-Escolar partindo das Artes Visuais.”.

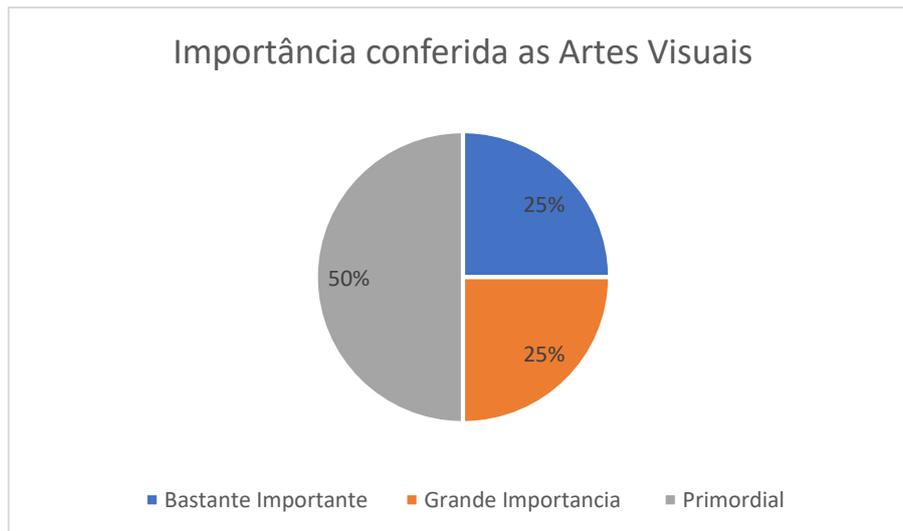


Gráfico 7- Importância conferida as Artes Visuais

Quando confrontados com a pergunta relativa ao tempo dispensado na sua prática para trabalhar as Artes Visuais, de uma forma geral os Entrevistados não conseguiram quantificar o tempo. Contudo como é possível verificar no gráfico 8, 87,5% afirmam trabalhar as Artes Visuais diariamente e 12,5% afirma trabalhar as artes visuais todas as semanas, E7 “ Planifico atividades de artes visuais todas as semanas”.

O E1 afirma que “ diariamente, uma vez que as crianças fazem recortes, desenhos livres, pinturas, colagens... “, na mesma linha de pensamento o E2 afirma que “as crianças do grupo procuram diariamente as atividades relacionadas com as artes visuais, demonstrando apreço na sua realização”. O E8 afirma ainda que “ É uma área muito apreciada pelas crianças, pelo que muitas das vezes as atividades ultrapassam a planificação e surgem por iniciativa das próprias crianças. O E3 acrescenta ainda uma ideia complementar neste sentido, afirmando que as Artes Visuais “ podem ser trabalhadas de diferentíssimas formas em grande grupo, pequenos grupos ou individualmente, também com os familiares, no âmbito da correspondência entre a casa e JI”.

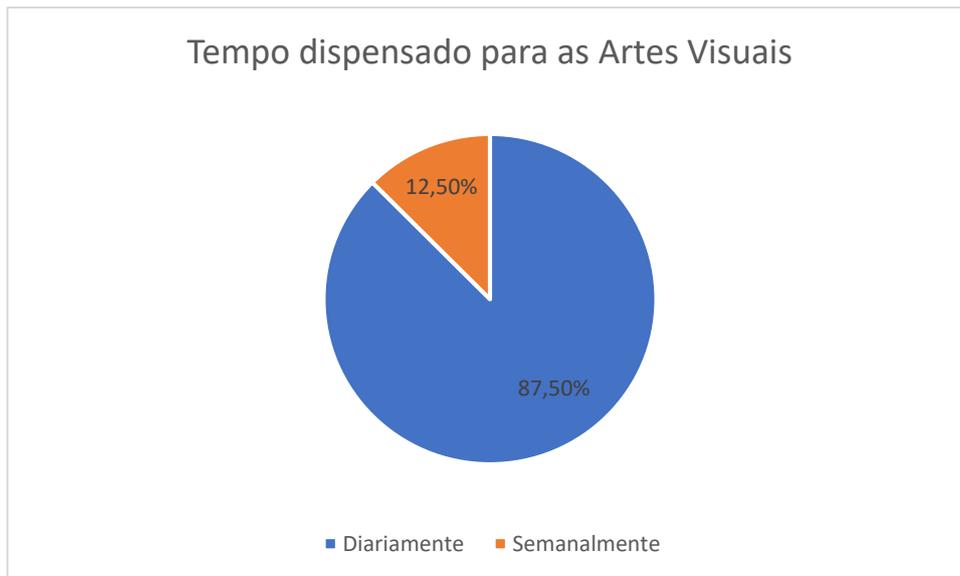


Gráfico 8 - Tempo dispensado para as Artes Visuais

A questão seguinte, relativa aos conteúdos que os profissionais procuram trabalhar com as artes visuais existiu uma clara divisão nas respostas entre técnicas e conteúdos. Os entrevistados apontaram trabalhar, não só conteúdos como também técnicas pelo que, como é possível verificar no gráfico 9, 25% dos entrevistados procura trabalhar técnicas nas Artes Visuais, já 37,5% dos entrevistados procura trabalhar técnicas e conteúdos e 12,5% afirma na entrevista que procura trabalhar conteúdos. Relativamente às técnicas, os entrevistados indicam que procuram trabalhar técnicas como a pintura, modelagem, desenho, recorte, colagem, escultura. O E2 refere “ pintura, modelagem, desenho, recorte, raspagem, colagem ...” , o E3 “ a modelagem, a escultura, o desenho, o retrato, a pintura, o recorte, a colagem ... ”. No que se refere aos conteúdos referem procurar trabalhar conteúdos como a cor, as texturas, a proporção, e desproporção, os artistas plásticos, tal como refere o E3 “ a cor, as texturas, a proporção e desproporção”, o E4 “ A cor, o traço (...) o contacto com obras de artes e «atores de diferentes tipos de arte»”, e na mesma linha de pensamento o E8 “ as texturas, as cores, artistas plásticos”. O E7 afirma: “ Coordenação Oculo-Manual, Noção espacial, Motricidade grossa e fina, etc”.

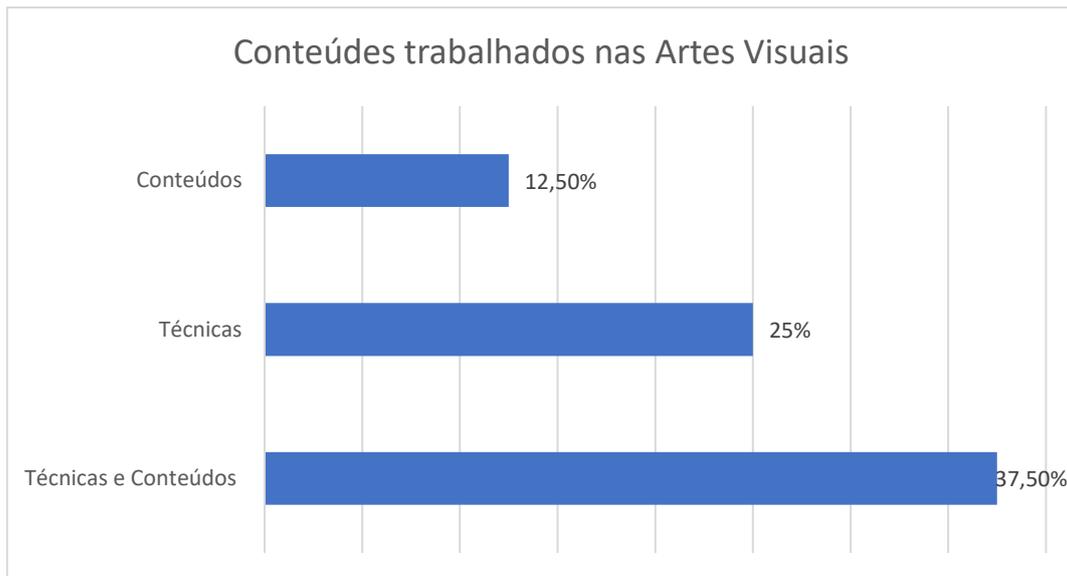


Gráfico 9 - Conteúdos trabalhados nas Artes Visuais

1.3. A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais

A questão que se segue procurava compreender que tipo de ensino-aprendizagem os profissionais propõem nas Artes Visuais. Como é possível verificar no gráfico 10, existiram vários tipos de resposta, sendo que 37,50% dos entrevistados referiram utilizar a Aprendizagem Ativa, 12,50% dos entrevistados a Metodologia de Projeto, 12,50% a Aprendizagem Cooperativa e 12,50% o Método Empírico. O E6 não indicou um tipo de ensino-aprendizagem concreto, justificando a sua resposta da seguinte forma: “ O ensino-aprendizagem de uma forma mais individual onde respeitamos o ritmo e a diferença entre cada criança, e os seus interesses individuais...”.

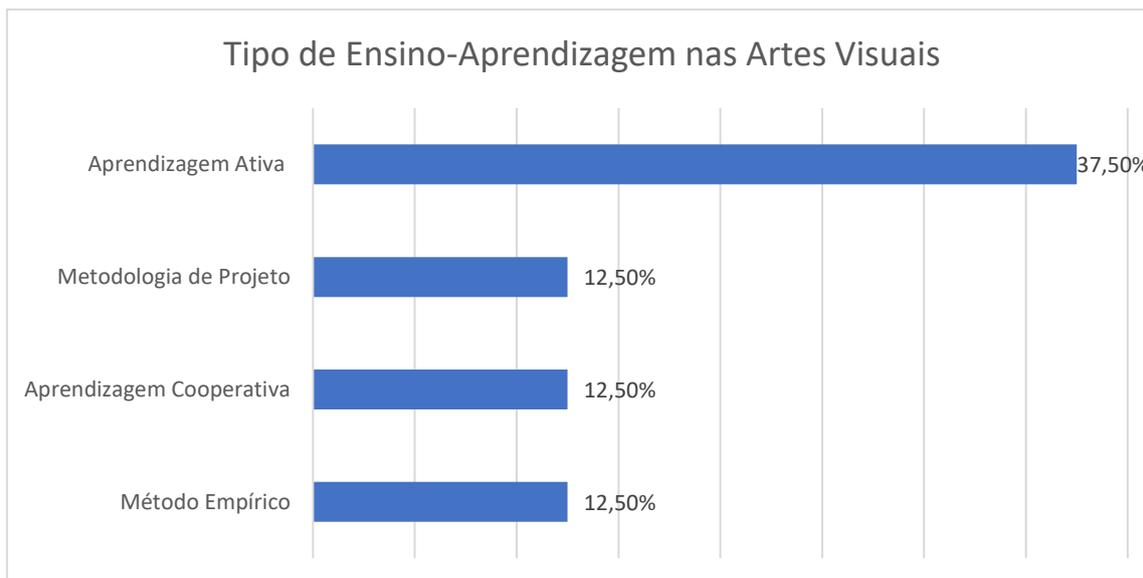


Gráfico 10- Tipo de Ensino Aprendizagem nas Artes Visuais

A questão seguinte tinha como objetivo auscultar qual a percepção dos entrevistados relativamente ao conceito de pedagogia diferenciadora. Assim os entrevistados justificaram as respostas da seguinte forma: E1 referiu: “Uma pedagogia baseada nas diferentes necessidades de cada criança.”; o E2 “ a diferenciação pedagógica, centra-se na criança e no seu percurso de aprendizagem, devendo-se adequar o ensino às características e necessidades de cada criança.” , o E3 “ Uma pedagogia que tem como centro cada criança, cada individualidade, encarando-a como autora e atora do seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, como construtora e co construtora dos seus saberes.” , o E4 “A diferenciação pedagógica é por assim dizer, o oposto de homogeneização de métodos, ritmos práticas e didáticas. É apostar numa aprendizagem em que a criança é mais um parceiro do processo conjuntamente com os seus pares, assente no apoio destes e na parceria do educador.” , E5 “ É uma pedagogia que apela a aprendizagem/adaptação/criação de conhecimentos das crianças de forma a todos atingirem o sucesso.”, E6 “ Uma pedagogia que tem por base a individualidade de cada criança, respeita o ritmo e os interesses de cada um...indo de encontro a isso mesmo... o desenvolvimento é diferenciado tendo em conta cada criança individual, como um...”, E7 “ É uma pedagogia que procura evidenciar e proporcionar aprendizagens diferentes a cada criança.”, e por fim o E8 “ Pedagogia centrada na individualidade de cada criança.”.

Relativamente à questão que pretendia perceber o que consideravam os profissionais relativamente à importância de utilizar uma pedagogia diferenciadora na sua prática a resposta foi consensual, sendo que 100% dos entrevistados responderam sim, como é possível verificar no gráfico 11. Justificam as respostas da seguinte forma: E1 “ Considero que devemos conhecer bem a criança, para desse modo poderemos responder às suas necessidades individuais.”, E2 “ uma pedagogia centrada na individualidade de cada criança, beneficiará o seu percurso escolar.” , E3 “ Cada criança é um ser único e como tal tem necessidades, interesses, gostos e opções muito próprias, apesar de todas as regularidades.” , E4 “ As crianças que frequentam o JI são um grupo heterogéneo em idade, em desenvolvimento, em ritmo de aprendizagem e em desenvolvimento, o que torna imperiosa a diferenciação pedagógica” , E5 “as crianças são diferentes e merecem atingir de diferentes formas o sucesso e o objetivo pretendido”, E6 diz que é “ muito importante usar uma pedagogia diferenciadora para dar resposta às necessidades de cada criança, respeitando a sua individualidade e ritmo” , E7 “Cada criança tem necessidades específicas dai ser importante adaptar o currículo a cada uma.”, e por fim o E8 “ Cada criança tem interesses e necessidades específicas, pelo que é muito importante desenvolver um trabalho que procure dar resposta a cada criança como um ser individual.”



Gráfico 11- Importância de utilizar uma Pedagogia Diferenciadora

Ao nível da questão relativa a utilização de uma pedagogia diferenciadora foi igualmente consensual a resposta dos educadores de infância, tendo 100% dos entrevistados respondido sim, como é possível verificar no gráfico 12.

Relativamente à forma como o faziam, os entrevistadores responderam do seguinte modo: E1 “ é necessário conhecer bem a criança, assim como o seu meio familiar para poder responder com sucesso às suas necessidades.”, o E2 “ Tento adequar a minha prática em prol da diversidade das crianças, de modo a criar situações de aprendizagens mais facilitadoras, no respeito pela individualidade, potencializando as suas aprendizagens”, o E3 “ Observando, refletindo e focando-me constantemente em todas as particularidades concernentes a cada criança, para poder dar resposta e criar o ambiente adequado ao seu desenvolvimento e aprendizagem.”, E4 “Promovendo aprendizagens com pares mais «capazes», respeitando ritmos e formas de aprendizagem, diversificando estratégias e graus de dificuldade, promovendo o sucesso de todos e incrementando a autonomia e a autoestima de cada aprendiz”, e o E5 “Uma prática diferenciadora deve ter em consideração a criança como um indivíduo, as suas contribuições culturais, as suas representações, os seus modos de expressão, os seus modos de expressão, os seus problemas materiais, como também, em termos de aprendizagem deve-se ter em atenção os seus modos de compreensão e as suas necessidades.”

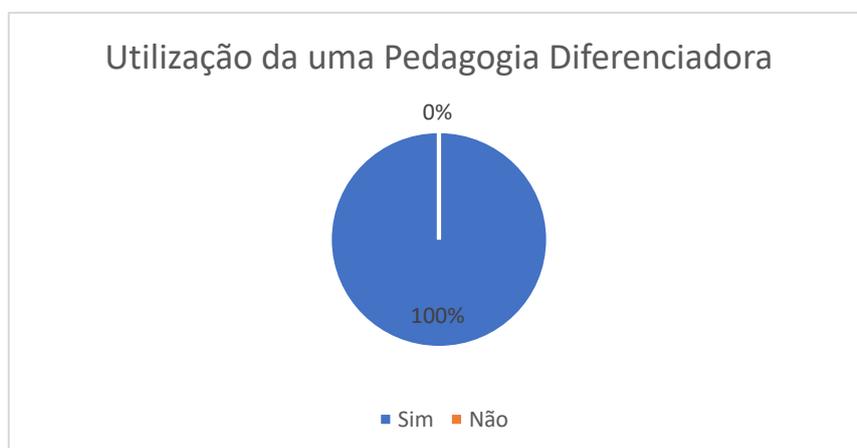


Gráfico 12 - Utilização de uma Pedagogia Diferenciadora

A última questão debruçava-se sobre a tentativa de perceber quais os recursos que os profissionais utilizam na sua prática profissional para promover a diferenciação pedagógica. Desta forma, como é possível verificar no gráfico 13 25% dos entrevistados indicaram utilizar registos de informação, E1 “ Perfis de desenvolvimento individual; ficha de caracterização; plano de desenvolvimento

individual” e o E6 “os recursos que utilizo são: o diagnóstico de cada criança, o perfil individual, as metas/objetivos a alcançar. “. Apontaram também a observação direta do grupo de a observação de cada criança individualmente cerca de 12,50% dos entrevistados, E2 “ Observação atenta do grupo e de cada criança”. A organização flexível do espaço, do tempo e dos materiais foi também apontada por cerca de 25% dos entrevistados, o E4 “ Organização flexível do espaço, tempo e materiais para melhor resposta aos interesses e necessidades da criança/grupo” e o E3 “ Adequar (...) tempo, espaço, materiais e ao próprio grupo.”. A maior percentagem de respostas, com cerca de 50% dos entrevistados é relativa a utilização de técnicas e materiais diferentes e diversificados, E4 “ Diversificar técnicas e materiais”, E6 “ proporcionando a utilização de técnicas e materiais diversificadas”, o E7 “ Procuo utilizar técnicas e diferentes e diversificadas” e o E8 “ Aplicar novas técnicas e novos materiais que permitem um trabalho diferenciador junto das crianças, procurando assim inovar.” Um outro recurso apontado pelos entrevistados com cerca de 25% de respostas foi a Planificação, o E4 “ Planificação da vida do JI em parceria com as crianças” e o E6 “ A planificação (sempre aberta e flexível) de atividades respeitando os registos, avaliação e interesses de cada criança.”.

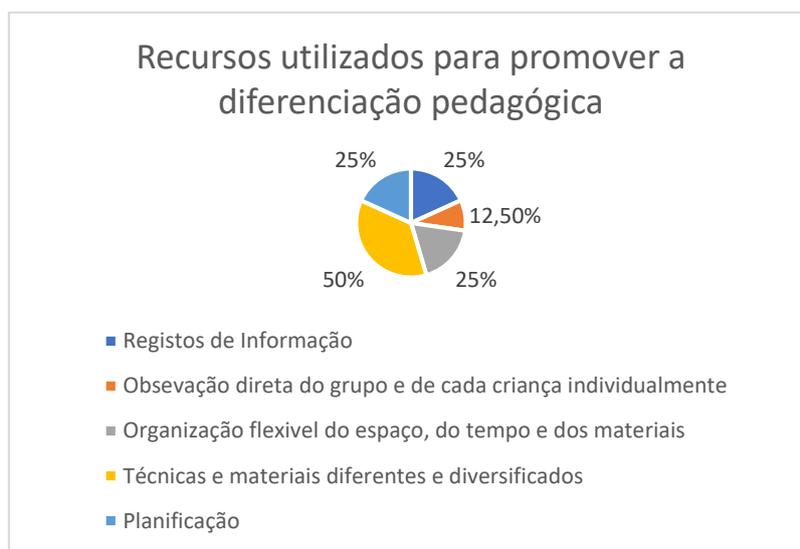


Gráfico 13- Recursos utilizados para promover a diferenciação pedagógica

1.4. Síntese

Tendo por bases a análise das respostas obtidas, foi possível concluir que todos os entrevistados consideram que as Artes Visuais são valorizadas na Educação Pré-Escolar. Neste sentido, os entrevistados consideram na sua totalidade que é possível desenvolver competências nas crianças através das mesmas, sendo que 87,5% dos entrevistados defendem que as crianças desenvolvem a criatividade e imaginação bem como a expressão e comunicação, cerca de 50% defende que é possível também desenvolver a motricidade em vários níveis e apontam ainda outro tipo de competências como a concentração, cooperação, pensamento crítico, o sentido estético/artístico, portanto através das Artes Visuais é possível desenvolver competências transversais ao desenvolvimento das crianças.

Foi também de opinião geral junto dos entrevistados o pensamento relativo a importância conferida as Artes Visuais. Embora com termos distintos, estes acabam por ser equivalentes, sendo que 50% dos entrevistados consideram as Artes Visuais primordiais, 25% consideram de grande importância e os restantes 25% consideram de bastante importância, sendo estes dois termos praticamente sinónimos. Neste seguimento, 87,50% dos entrevistados afirma trabalhar as Artes Visuais diariamente apontando que, para além da valorização que os próprios atribuem, também as crianças procuram esta área. Apenas 12,50% afirma trabalhar semanalmente as Artes Visuais.

Apesar de existir por parte dos entrevistados uma forte ligação com as Artes Visuais e estes procurarem utilizar técnicas e materiais diferentes, bem como trabalharem diferentes conteúdos (como a cor, a textura, o traços, obras e artistas plásticos), foi possível verificar que ainda existe uma ligeira confusão no que se relaciona com a definição de conteúdo, no sentido em que existiu de uma forma geral uma mistura de conteúdos, técnicas e objetivos nas respostas obtidas.

No que se refere ao tipo de aprendizagem proposta pelos profissionais nas Artes Visuais, foi possível verificar que as respostas variam entre a Aprendizagem-Ativa, a Metodologia de Projetos, a Aprendizagem Cooperativa e

o Método Empírico. Contudo nas respostas obtidas foi ainda possível verificar que alguns dos entrevistados não conseguem indicar um tipo de ensino-aprendizagem concreto, defendendo que trabalha de forma a respeitar o ritmo e a diferença entre cada criança e os seus interesses individuais.

Relativamente a perceção relativa a diferenciação pedagógica, de uma forma geral os entrevistados mostraram estar a par do que se trata o conceito, dando de uma forma geral enfoque a criança como um ser individual com interesses e necessidades diferentes, pelo que necessita de estímulos diferentes. Assim, ao nível da importância de utilizar uma pedagogia diferenciadora foi consensual entre todos os entrevistados a utilização da mesma, uma vez que por exemplo é possível dar resposta as necessidades individuais das crianças o que poderá ser muito benéfico no seu percurso no Jardim de Infância e futuramente nos seguintes níveis de ensino.

Uma vez que todos os entrevistados consideram importante a utilização de uma pedagogia diferenciadora, todos afirmaram utilizar este tipo de pedagogia na sua prática, por acreditarem ser uma mais valia para as crianças. Para tal recorrem aos registos de informação institucionais (como perfis de desenvolvimento, ficha de caracterização, plano de desenvolvimento individual), a observação direta do grupo e de cada criança individualmente, utilizam uma organização flexível do espaço, do tempo e dos materiais, recorrem a técnicas e materiais diferentes e diversificados, sendo esta resposta a mais frequente por parte dos entrevistados e , ao nível da planificação que visa sempre ser aberta e flexível e realizada em parceria com as crianças.

2. Análise da Observação Participante

Procederemos à apresentação dos dados recolhidos com a colocação em prática das atividades planificadas (observar anexo 3), referenciaremos as autoavaliações realizadas pelas crianças (ver anexo 4) e, posteriormente realizaremos a análise dos dados obtidos. Salientamos que os participantes serão denominados pelas letras iniciais dos seus nomes, de forma a garantir a sua confidencialidade.

2.1. Atividade 1 – As Letras do Meu Nome

A Atividade 1 – “As Letras do Meu Nome” foi idealizada para através da técnica da modelagem com massa de biscuit, as crianças pudessem escrever o seu nome, permitindo consolidar o trabalho feito diariamente na sala de atividade junto da educadora. Assim a atividade proposta iniciou com a exploração da história “Matilde à volta com as Letras” da autora Mary Katherine Martins e Silva, consciencializando assim as crianças para a importância de conhecer as letras e saber escrever. Assim foi apresentada a proposta ao grupo e as crianças exploraram a massa de biscuit livremente e numa segunda fase selecionaram os moldes das letras correspondentes ao seu nome. Para agilizar este processo, a atividade foi realizada com 4 crianças de cada vez. Após selecionarem as letras, esticaram a massa recorrendo aos rolos de PPR, cortaram as letras, ordenaram-nas de acordo com o nome e deixaram a secar. Posteriormente, guardaram as letras num saco (individual para cada criança) e sempre que desejam podem brincar livremente com este recurso construído pelas próprias crianças.

Para uma melhor análise da atividade, procedemos à realização dos seguintes gráficos. O gráfico 14 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade número 1. É possível observar que relativamente à autonomia 7,1% das crianças se encontra “em aquisição”, ou seja realizou a atividade com muita ajuda do adulto; 50% das crianças encontra-se no nível “adquiriu”, pelo que realizou a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 42,9% das crianças encontram-se no nível “adquiriu totalmente” realizando assim a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 14,2% das crianças revelaram empenho mas com muito apoio do adulto, 28,6% revelaram empenho com algum apoio do adulto e a maioria das crianças (57,1%) realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 14,2% das crianças necessitou de muita intervenção do adulto, 50% das crianças necessitou de algum apoio e 37,5% não necessitou de qualquer tipo de intervenção. Nesta competência específica e mesmo tendo em conta a divisão do grupo em pequenos grupos de 4 crianças, algumas das crianças revelaram dificuldades ao nível relacional

quando necessitavam de partilhar os moldes com os colegas do grupo, pelo que necessitaram de alguma intervenção do adulto.

Relativamente à concentração 21,4% necessitou de muito apoio do adulto para estar concentrado durante a atividade, 42,9% necessitou de algum apoio e 35,7% esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação, 1 criança (7,1%) mostrou-se motivado mas necessitou de muito acompanhamento do adulto, 37,1% das crianças necessitou de algum apoio motivacional e 50% das crianças revelou estar sempre motivada ao longo de toda a atividade.

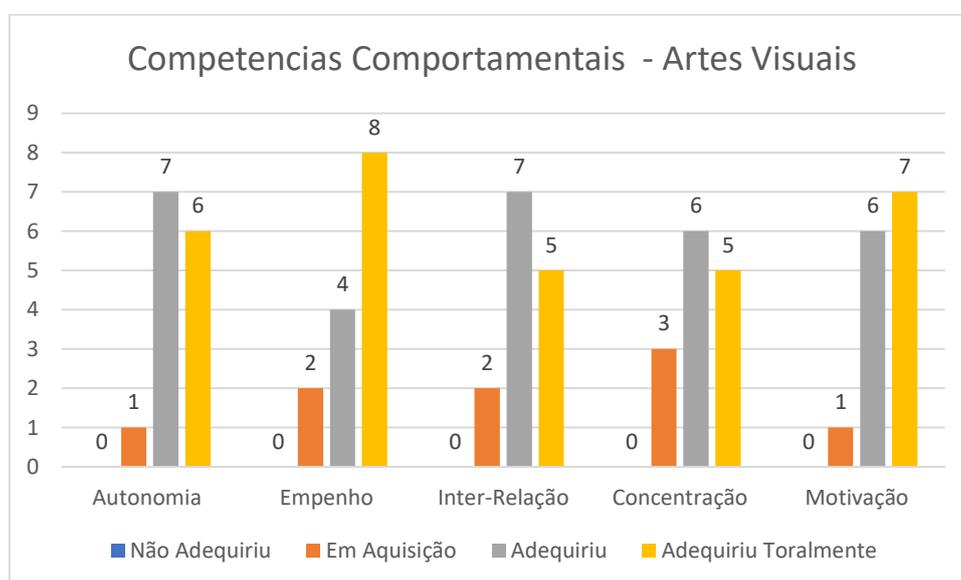


Gráfico 14 - Competências Comportamentais Atividade 1

Ao nível das competências procedimentais, presentes no gráfico 15, no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 14,3% das crianças mostraram alguma relutância ao toque da massa de biscuit pelo que se encontram em aquisição; 50% das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 37,7% adquiriu na totalidade a competência. No que se refere à participação ativa no processo de produção artística 2 crianças (14,3%) necessitou de muito apoio do adulto, 42,8% participou com algum auxílio e os restantes 42,8% participou ativamente no processo de produção artística sozinhos.

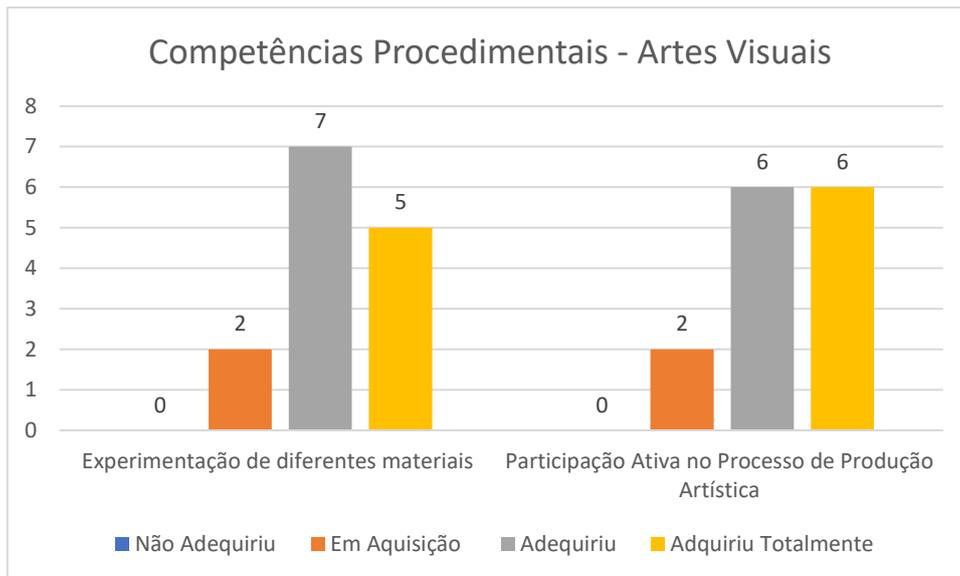


Gráfico 15- Competências Procedimentais Atividade 1

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 16, 14,3% das crianças necessitou de muito apoio no que se refere às diferentes formas plásticas, 7 crianças (50%) necessitou de algum apoio e as restantes 35,7% adquiriu na totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística 14,3% de crianças encontra-se em aquisição, 50% adquiriu e as restantes 5 crianças (35,7%) adquiriu na totalidade.

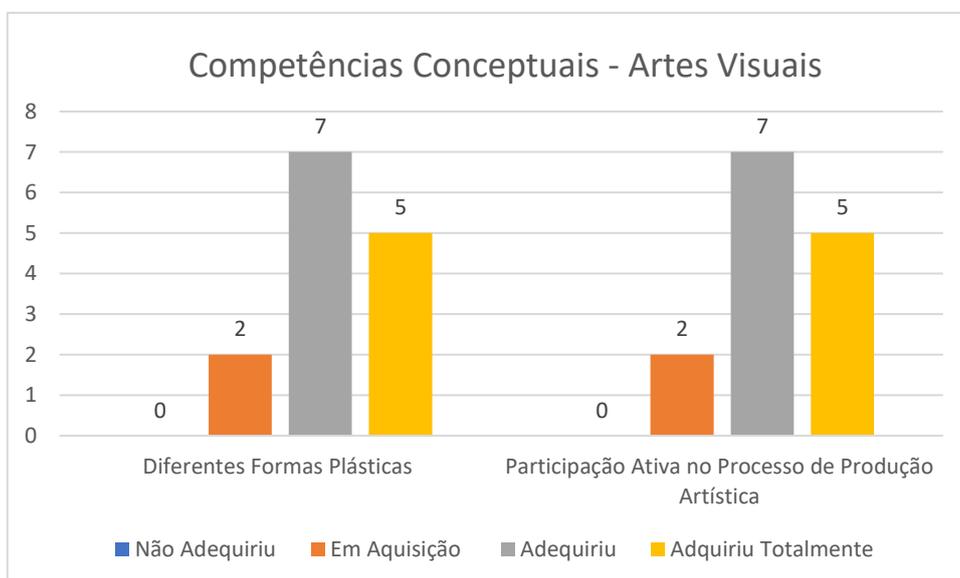


Gráfico 16- Competências Conceptuais Atividade 1

2.2. Atividade 2 – Nuvem Colorida

Esta atividade surgiu com o intuito de promover a experimentação de técnicas relativas à Instalação Artística associada aos Fenómenos Meteorológicos. Para tal numa fase inicial as crianças exploraram algumas das obras da Artista Joana Vasconcelos e numa segunda fase abordaram através do diálogo alguns fenómenos meteorológicos, fazendo desde logo a associação à proposta de atividade e concordando então com a criação da “Nuvem Colorida” – Título desta atividade. Assim com todo o grupo foram cortados pedaços de tecido e atados a rede, após a rede estar bastante preenchida, foi dada a forma de nuvem.

O gráfico 17 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade número 2. É possível observar que relativamente à autonomia 7,7% das crianças realizou a atividade com muita ajuda do adulto; 46,2% das crianças encontra-se no nível “Adquiriu”, ou seja realizou a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 46,2% das crianças encontram-se realizou a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 7,7% das crianças revelaram empenho mas necessitou de muito apoio do adulto, a maioria das crianças (53,8%) revelaram empenho com algum apoio do adulto e 38,5% realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 7,7% das crianças necessitou de muita intervenção do adulto, 46,2% das crianças necessitou de algum apoio e 46,2% não necessitou de qualquer tipo de intervenção.

Relativamente à concentração 7,7% necessitou de muito apoio do adulto para estar concentrado durante a realização da atividade, 69,2% necessitou de algum apoio e 23,1% esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação, 7,7% revelou estar motivado mas necessitou de muito acompanhamento do adulto, 53,8% das crianças necessitou de algum apoio motivacional e 38,5% das crianças revelou estar sempre motivada ao logo de toda a atividade.

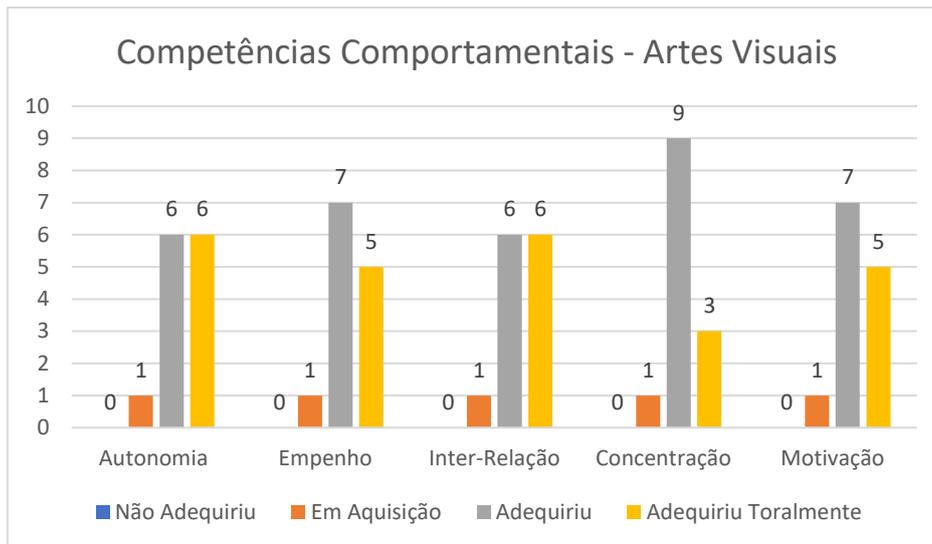


Gráfico 17- Competências Comportamentais Atividade 2

Ao nível das competências procedimentais, presentes no gráfico 18 , no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 7,7% das crianças mostraram encontram-se em aquisição; 46,2 % das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 46,2% adquiriu na totalidade a competência. No que se refere à participação ativa no processo de produção artística 15,4% necessitou de muito apoio do adulto, 46,2% participou com algum auxílio e os 38,5% restantes participou ativamente no processo de produção artística sozinhos.

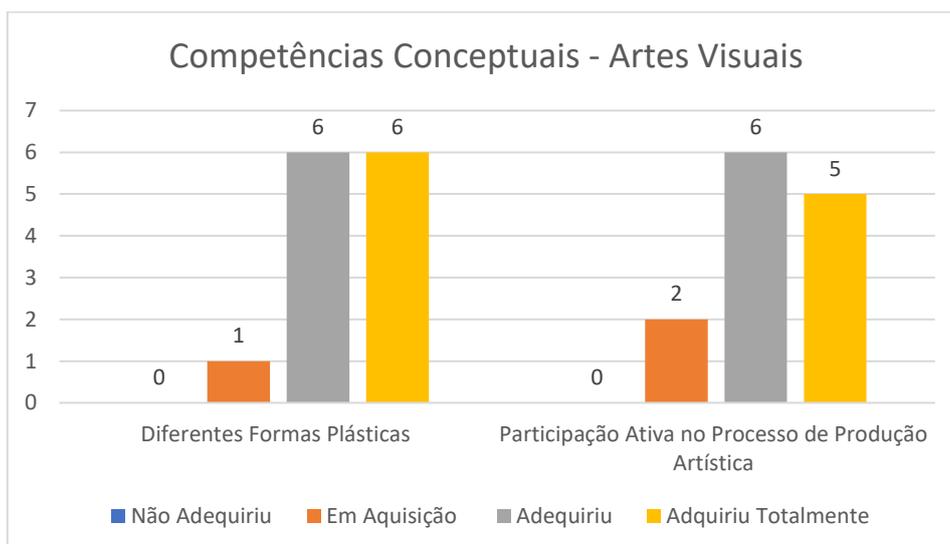


Gráfico 18 - Competências Conceptuais Atividade 2

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 19 , no que se refere às diferentes formas plásticas, 7,7 % das crianças necessitou de muito apoio, 46,2% necessitou de algum apoio e as restantes (46.2%) adquiriu na totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística 15,4% de crianças encontra-se em aquisição, 38,5% adquiriu e as restantes 48,2% adquiriu na totalidade.

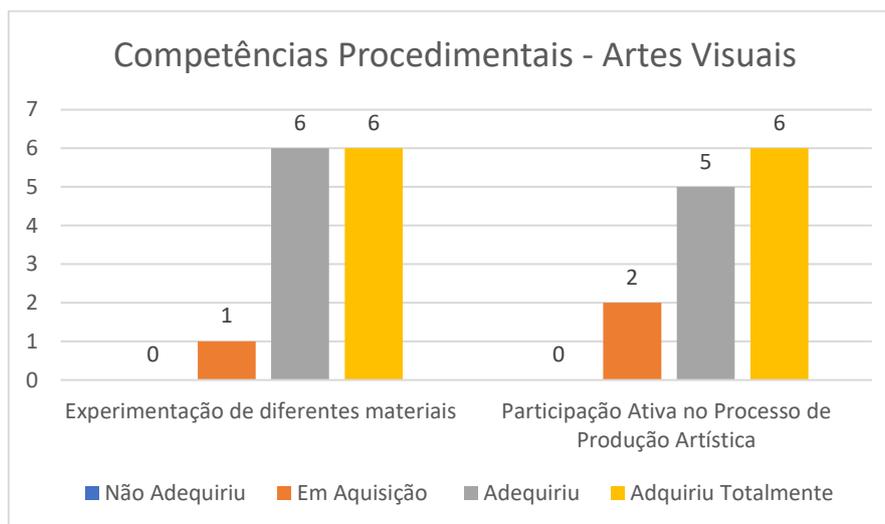


Gráfico 19 - Competências Procedimentais

2.3. Atividade 3 – “T-shirt Divertida”

A Atividade “ T-shirt Divertida” surgiu com o intuito de dar a oportunidade as crianças de experimentar formas de produção artística originais e criativas bem como de identificar e experimentar diferentes modos de representar e participar ativamente no processo colaborativo de produção artística. Desta forma e tendo em conta o tipo de técnica utilizada – Grafite- tornou-se fundamental apresentar algumas obras relacionadas com este tipo de arte às crianças, visto que de uma forma geral poucas crianças conheciam trabalhos deste género. Assim numa fase inicial as crianças observaram e discutiram algumas das obras do Artista Banksy, dialogando sobre aquilo que estavam a ver. Numa segunda fase prepararam os materiais, escolhendo as cores que queriam utilizar e colocando dentro do borrifador. E numa terceira fase iniciaram

a atividade de um ponto de vista mais prático começando a “Grafitar” / borrifar as t-shirts. Com o intuito de facilitar todo o processo, antes de iniciar o processo diretamente na t-shirt, começaram com um pano velho para experimentar a técnica e conseguiram controlar o movimento de borrifar.

O gráfico 20 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade número 3. É possível observar que relativamente à autonomia 354,7% das crianças encontra-se no nível “adquiriu”, pelo que realizou a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 64,3% das crianças realizou a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 7,1% das crianças revelaram empenho com algum apoio do adulto e a maioria das crianças (92,9%) realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 7,1% das crianças necessitou de muita intervenção do adulto, 42,9% das crianças necessitou de algum apoio e 57,1% não necessitou de qualquer tipo de intervenção.

Relativamente à concentração 37,7% das crianças necessitou de algum apoio e a maioria (cerca de 64,3%) esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação, 7.1% mostrou-se motivado mas necessitou de algum apoio motivacional e a franca maioria das crianças (92.9%) revelou estar sempre motivada ao longo de toda a atividade.

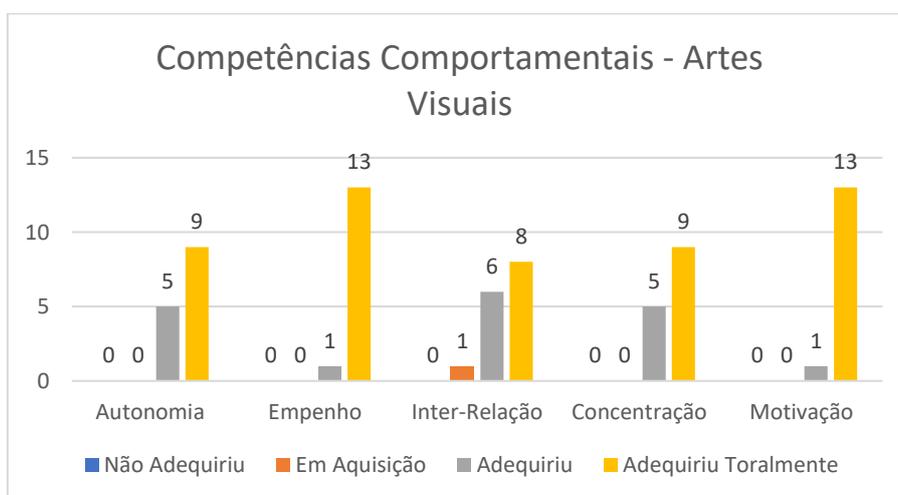


Gráfico 20- Competências Comportamentais Atividade 3

Ao nível das competências procedimentais, presentes no gráfico 21 , no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 7,1% das crianças mostraram encontram-se em aquisição; 7,1% das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 85,7% adquiriu na totalidade a competência. No que se refere à participação ativa no processo de produção artística 7,1% das crianças participou com algum auxílio e os restantes 92,9% participou ativamente no processo de produção artística sozinhos.

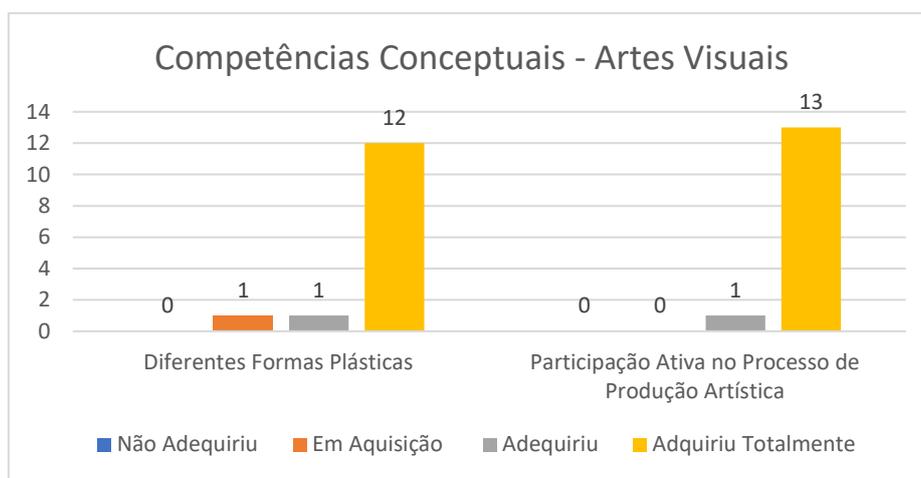


Gráfico 21 - Competências Conceptuais Atividade 3

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 22 , 7,1% das crianças necessitou de muito apoio no que se refere às diferentes formas plásticas, 7,1% necessitou de algum apoio e as restantes, 85,7% adquiriu na totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística 7,1% das crianças participaram na atividade com algum auxílio do adulto, e a restante maioria (cerca de 92,9%) participou de forma ativa no processo de produção artística na sua totalidade.

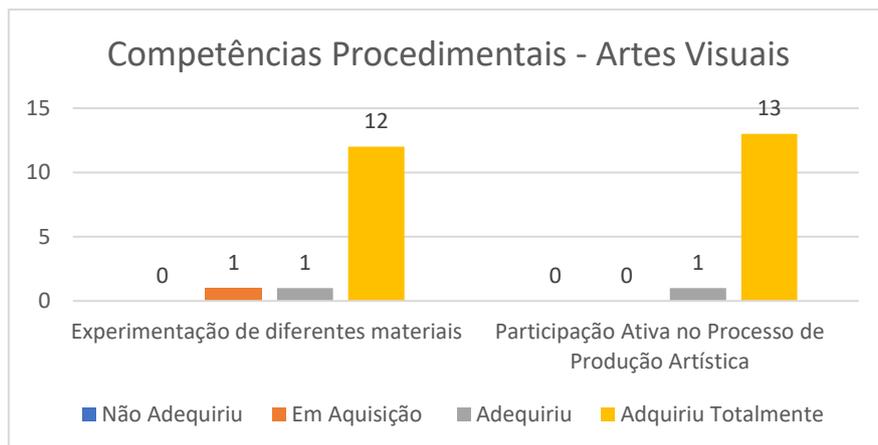


Gráfico 22- Competências Procedimentais Atividade 3

2.4. Atividade 4 – “ Tinta Gelo”

A Atividade 4 intitulada de “Tinta Gelo” surge com o intuito de trabalhar técnicas e matérias diferentes, explorando assim as Aguarelas, com materiais do cotidiano das crianças (como as tintas guache, copos, paus de madeira). Desta forma numa fase inicial as crianças exploraram algumas obras do Artista Dagoberto Silva, observando algumas obras elaboradas tendo por base um trabalho recorrendo às aguarelas, debatendo o que estavam a observar nas obras. Numa segunda fase e após ter sido apresentada a proposta de atividade ao grupo de crianças, estas foram questionadas sobre como poderiam pintar com cubos de gelo de tinta tendo sido, desta forma discutido o processo de preparação de materiais. Após as crianças terem escolhido as cores juntaram nos copos de plástico a água e as tintas que cada criança escolheu, com o auxílio do pau de madeira mexeram e deixaram o pau para posteriormente servir de pega. Duas das crianças do grupo foram com a educadora levar o recipiente que continha os copos de cada criança a cozinha da instituição para colocar no congelado. Na sessão seguinte as crianças retiraram os cubos de gelo dos copos e iniciaram a pintura.

O gráfico 23 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade número 4 – “Tinta Gelo” . É possível observar que relativamente à autonomia 7,7% das crianças realizou a atividade com muita ajuda do adulto; 30,8% das crianças realizou a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 61,5% das crianças realizou a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 30,8% das crianças revelaram empenho com

algum apoio do adulto e a maioria das crianças, cerca de 69,2%, realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 7,7% das crianças necessitou de muita intervenção do adulto, 38,5% das crianças necessitou de algum apoio e 53,8% não necessitou de qualquer tipo de intervenção.

Relativamente à concentração 46,2% necessitou de algum apoio e 53,8% esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação algumas crianças, cerca de 7,7% necessitou de algum apoio motivacional, contudo a grande maioria das crianças, cerca de 93,3%, mostrou-se totalmente motivada ao longo de toda a atividade.

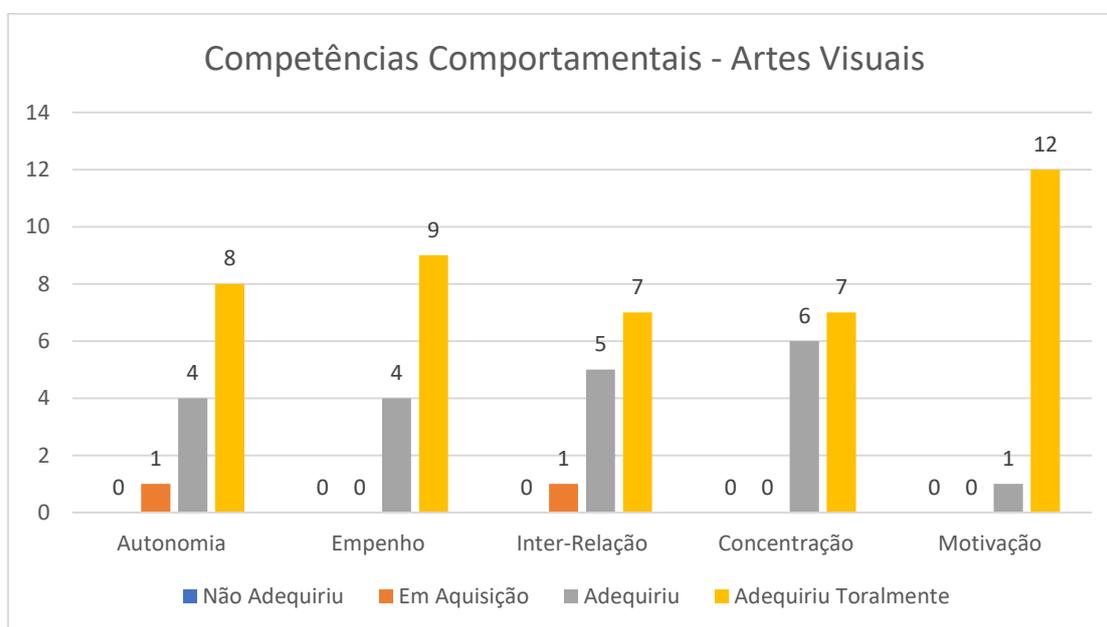


Gráfico 23- Competências Comportamentais Atividade 4

Ao nível das competências procedimentais, presentes no gráfico 24 , no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 30,8% das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 69,2% adquiriu na totalidade a competência. No que se refere à a participação ativa no processo de produção artística 15,4% participou com algum auxílio e os restantes 84,6% participou ativamente no processo de produção artística na sua totalidade.

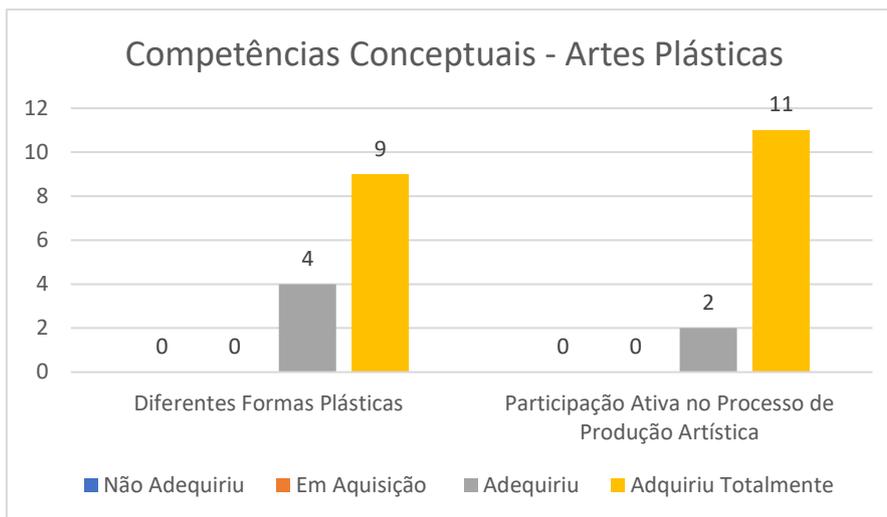


Gráfico 24- Competências Conceptuais Atividade 4

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 25 , no que se a competência relativa às diferentes formas plásticas, 30,8% necessitou de algum apoio e as restantes 68,2% adquiriu na totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística de 15,4% crianças participou com algum apoio do adulto e as restantes 84,6% das crianças adquiriu na totalidade esta competência procedimental.

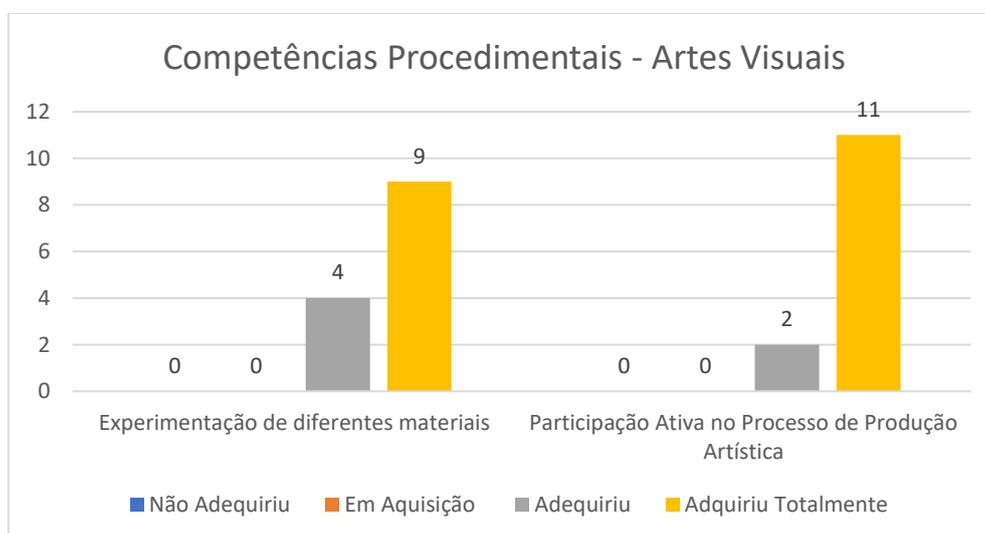


Gráfico 25- Competências Procedimentais Atividade 4

2.5. Atividade 5 – “Senhor Esparguete”

Esta atividade intitulada de “Senhor Esparguete” surge com os objetivos de as crianças identificarem e experimentarem diferentes modos de

representação; desenvolverem uma atitude de respeito e tolerância face aos colegas através do processo criativo e o debate, experimentarem formas de produção artísticas e criativas e ainda desenvolver a capacidade de pintar dentro do contorno – motricidade fina. Desta forma a atividade surge com a exploração de algumas das obras do artista André Manguba e o debate das obras exploradas. Numa segunda fase os materiais foram distribuídos pelas crianças, iniciado assim a atividade. Cada criança elaborou o seu trabalho livremente, criando o desenho que desejou e posteriormente pintou, dentro dos contornos que tinha criado com o esparquete.

O gráfico 26 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade 5 . É possível observar que relativamente à autonomia 7,1% das crianças se encontra “em aquisição” tendo realizado a atividade com muita ajuda do adulto; 14,3% das crianças encontra-se nesta atividade, no nível “adquiriu”, pelo que realizou a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 78,6% das crianças realizou a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 7,1% das crianças revelaram empenho mas com algum apoio do adulto e a maioria das crianças 92,9% realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 7,1% das crianças necessitou de muita intervenção do adulto, 14,3% das crianças necessitou de algum apoio e 78,6% não necessitou de qualquer tipo de intervenção ao nível desta competência.

Relativamente à concentração 14,3% necessitou de algum apoio por parte do adulto e 85,7% esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação, 7,1% das crianças necessitou de algum apoio motivacional e 92,9% das crianças revelou estar sempre motivada ao longo de toda a atividade.

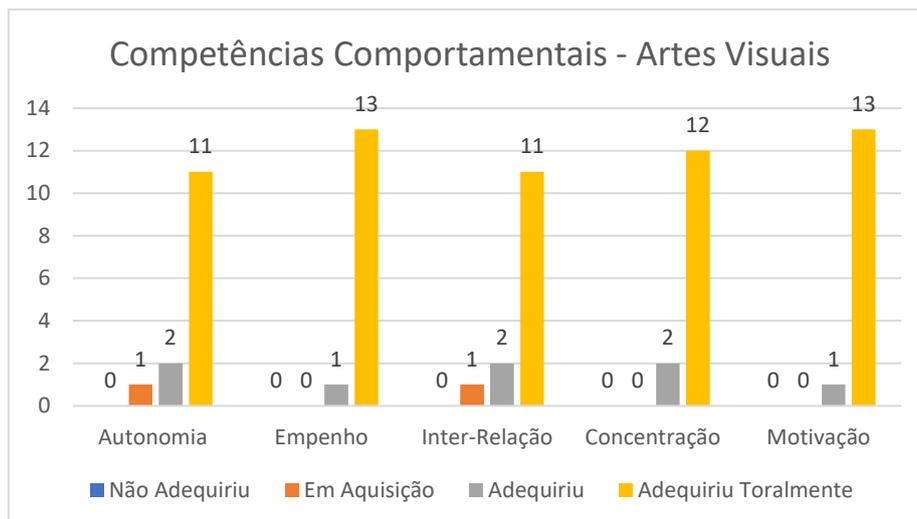


Gráfico 26- Competências Comportamentais Atividade 5

Ao nível das competências procedimentais, presentes no 27 , no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 14,3% das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 85,7%, a franca maioria, adquiriu na totalidade esta competência. No que se refere à participação ativa no processo de produção artística 14,3% participou com algum auxílio e os restantes 85,7% participou ativamente no processo de produção artística sem necessitar do auxílio do adulto.

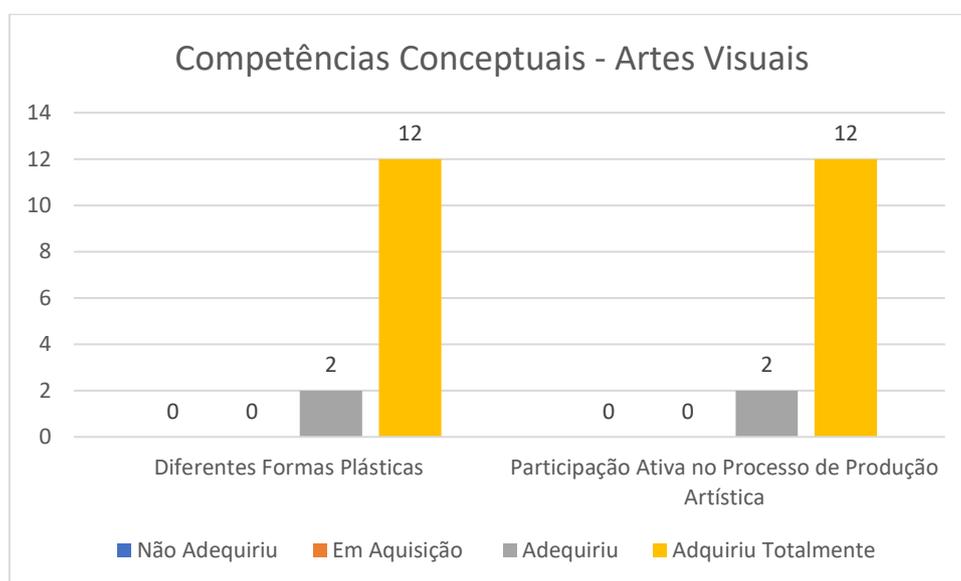


Gráfico 27- Competências Conceptuais Atividade 5

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 28. No que se refere às diferentes formas plásticas, 14,3% das crianças necessitou de muito apoio necessitou de algum apoio e as restantes 85,7% adquiriu na

totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística, 14,3% de crianças adquiriu a competência participando ativamente no processo de produção artística e a restante maioria (cerca de 85,7%) adquiriu a competência na totalidade.

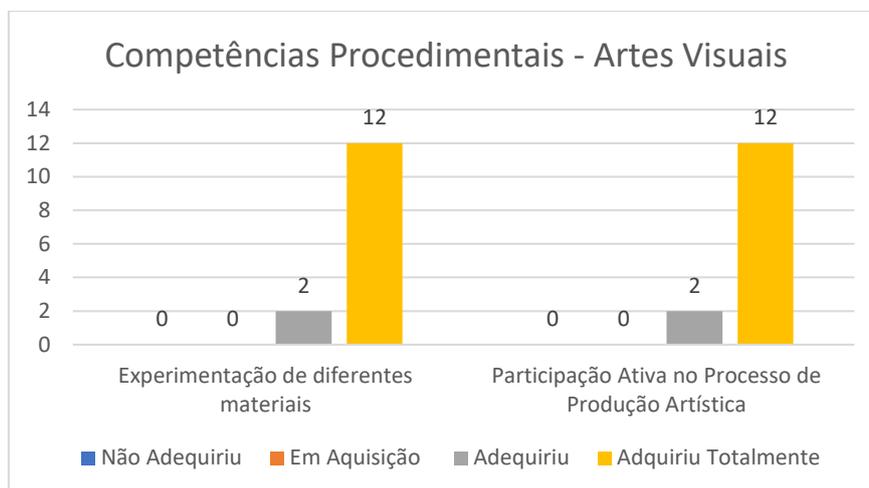


Gráfico 28- Competências Procedimentais Atividade 5

2.6. Atividade 6 – “Bolas Coloridas”

Esta é uma atividade que surge mais uma vez com o intuito de utilizar uma técnica e materiais diferenciados, pelo que apresenta objetivos como identificar e experimentar diferentes modos de representar, desenvolver nas crianças uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e o debate e ainda experimentar formas de produção artística originais e criativa, desta feita associando ainda o cavalo marinho. Assim a atividade iniciou com a exploração da obra “Senhor Cavalo Marinho”, sendo explorada a história mas também o tipo de técnica utilizada na ilustração do livro. Numa segunda fase as crianças prepararam os materiais e pintaram o papel de cenário através das bolas de sabão coloridas. Após o papel de cenário secar, as crianças recortaram cavalos marinhos no papel de cenário.

O gráfico 29 representa os dados relativos as competências comportamentais relativas a atividade 6, intitulada “Bolas Coloridas”. É possível observar que

relativamente à autonomia 23,1% das crianças encontra-se no nível “adquiriu”, tendo realizado a atividade com algum apoio do adulto e as restantes 79,2% das crianças encontram-se no nível “adquiriu totalmente” tendo realizado a atividade com total autonomia. Ao nível do empenho 23,1% das crianças revelaram empenho com algum apoio do adulto e a maioria das crianças 79,2% realizou a atividade com total empenho sem necessitar de qualquer tipo de auxílio do adulto. No que se refere à inter-relação 30,8% das crianças necessitou de algum apoio e 69,2% não necessitou de qualquer tipo de intervenção. Relativamente à concentração 30,8% necessitou de algum apoio e 61,5% esteve concentrado durante a realização de toda a atividade. No que concerne à motivação, 23,1% das crianças necessitou de algum apoio motivacional e 76,9% das crianças revelou estar sempre motivada ao longo de toda a atividade.

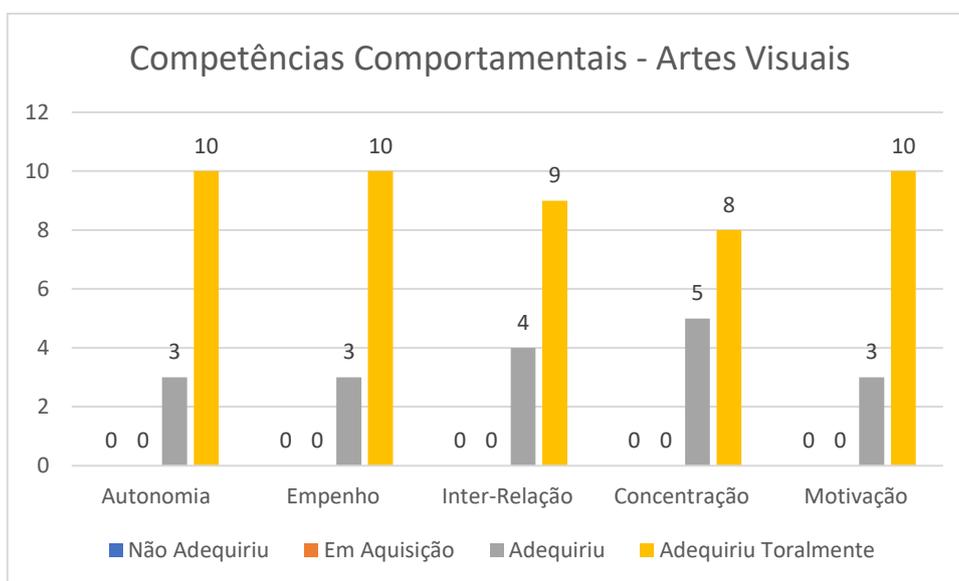


Gráfico 29- Competências Comportamentais Atividade 6

Ao nível das competências procedimentais, presentes no gráfico 30 , no que se refere à experimentação de diferentes materiais, 15,4% das crianças adquiriu a competência com alguma ajuda do adulto e 84,6% adquiriu na totalidade a competência. No que se refere à participação ativa no processo de produção artística 7,7% participou com algum auxílio e os restantes 92,7% participou ativamente no processo de produção artística sozinhos.

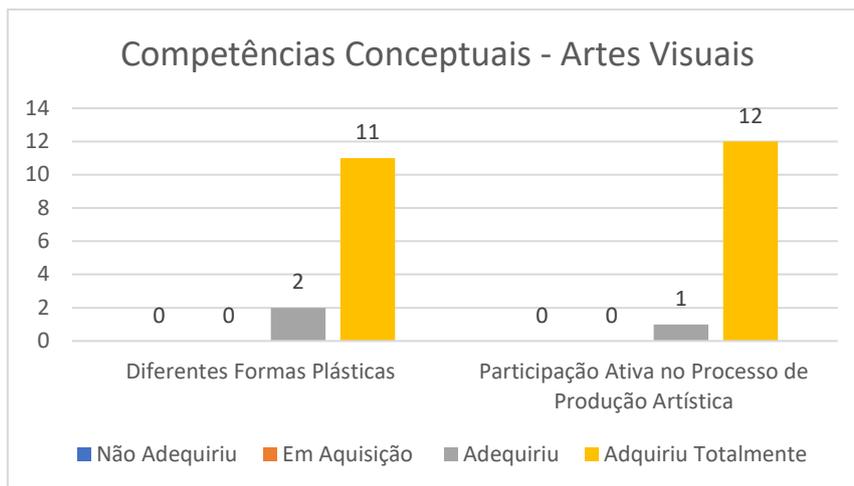


Gráfico 30- Competências Conceptuais Atividade 6

Relativamente às competências conceptuais espelhadas no gráfico 31 , relativamente às diferentes formas plásticas, 15,% das crianças necessitou de algum apoio e as restantes 84,6% adquiriu na totalidade. Ao nível conceptual, na participação ativa no processo de produção artística, 15,4% de crianças adquiriu e as restantes 84,6% adquiriu na totalidade.

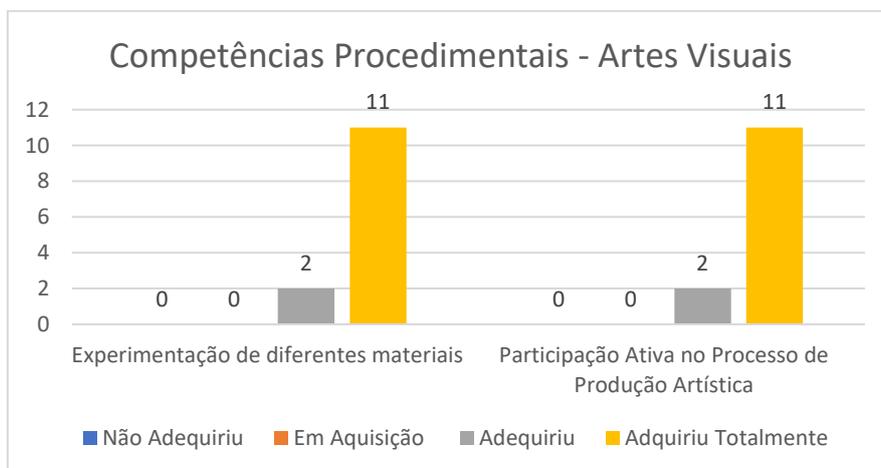


Gráfico 31- Competências Procedimentais Atividade 6

2.7. Síntese

Ao nível das competências comportamentais é possível verificar que relativamente à autonomia, o grupo de crianças adquiriu ou adquiriu totalmente a competência. Porém, há uma exceção de uma criança que se encontra em aquisição, resultante do facto de esta apresentar dificuldades associadas ao espectro do autismo, sendo que este facto tem implicações diretas na aquisição

das diferentes competências ao longo das atividades, relativamente às restantes crianças.

Contudo nas atividades “T-shirt Divertida” e “Bolas Coloridas” é possível verificar que todas as crianças adquiriram a competência relacionada com a autonomia. Este facto poderá ter ligação direta com a motivação das crianças, dado que também nas referidas atividades as crianças se mostraram motivadas, adquirindo também esta competência comportamental.

Ao nível do empenho, os resultados obtidos variaram muito consoante a atividade em questão, sendo que na atividade “As Letras do Meu Nome”, existiram dificuldades, bem como na nuvem, em contraposição às atividades “T-Shirt Colorida”, “Tinta Gelo”, “Sr. Esparguete” e “Bolas Coloridas”, onde todas as crianças adquiriram a competência. No que se refere à Inter-Relação, esta é a competência onde se verificaram mais dificuldades, dado que existiam dificuldades na partilha de materiais e na compreensão de que por vezes era necessário subdividir o grupo.

Relativamente à concentração, algumas crianças apresentaram dificuldades, necessitando do apoio de um adulto. Contudo esta é uma competência que tem também implicação com a motivação, como aconteceu ao nível da autonomia. Assim é possível verificar que a aquisição das restantes competências tem implicação direta com a motivação de cada criança nas atividades.

No que se refere às competências Procedimentais e Conceptuais é possível verificar que no que concerne às Diferentes Formas Plásticas, as atividades com mais sucesso foram “Tinta Gelo”, “Senhor Esparguete” e “Bolas Coloridas”, sendo que nas restantes se observaram dificuldades devido à relutância em utilizar a massa de biscuit, no caso da atividade “As Letras do Meu Nome”. Ao nível da Participação Ativa no Processo de Produção Artística, de uma forma geral o grupo de crianças procurou sempre participar, sendo que algumas crianças necessitam do apoio de adultos.

A atividade “Nuvem Colorida”, em consequência de a dificuldade por parte das crianças atarem os pedaços de tecido na rede, fez com que a atividade não tivesse tanto sucesso nas diferentes competências, contudo tal dificuldade não

foi impedimento para que as crianças não participassem ativamente no processo de produção artística, apenas necessitaram de mais apoio por parte de um adulto.

Assim, é possível concluir que o tipo de técnicas e materiais tem implicação direta na aquisição de competências por parte das crianças.

3. Limitações da Investigação

No decorrer do percurso investigativo é importante referir que nem tudo aconteceu de forma simples e dentro do que estava inicialmente planeado, como é possível verificar no Cronograma da Investigação (Anexo 4).

A primeira limitação deriva do facto de a observação participante ter ficado limitada à nível temporal, uma vez que em algumas das visitas à instituição não foi possível realizar a atividade planificada para aquele dia devido ao facto de estarem muitas crianças a faltas (como aconteceu na altura das festas de fim de ano).

A segunda limitação deveu-se ao facto de a processo relativo as entrevistas ter atrasado derivado ao facto de serem marcadas e após a marcação os profissionais desmarcavam, o que fez também atrasar o processo.

A terceira limitação relaciona-se com o facto de durante todo o período da investigação existirem em simultâneo aulas e estágio, que exigem de igual forma muita atenção e trabalho deixado para segundo plano muitas das vezes por falta de tempo. Associado a todo estes trabalhos, referidos anteriormente, em simultâneo surge o desgaste físico e psicológico que se apresentam assim com um impedimento para existir um maior empenho no presente trabalho.

Considerações Finais

Após a elaboração do presente trabalho torna-se agora pertinente refletir sobre os objetivos iniciais do mesmo. Assim, relativamente ao objetivo relacionado com a compreensão do valor e a importância das Artes Visuais na EPE, foi possível verificar através das entrevistas realizadas que, os profissionais consideram ser primordiais e de grande/bastante importância na medida em que permitem desenvolver competências nas crianças, tais como: a criatividade, a imaginação, a expressão artística, a expressão e comunicação, a motricidade, a concentração, a cooperação, o pensamento crítico e sentido estético/artístico dando assim já resposta ao objetivo relativo a conhecer o tipo de competências desenvolvidas nas Artes Visuais na EPE. Contudo, as atividades propostas ao grupo de crianças envolvidas no estudo do presente trabalho vieram também reforçar esta ideia, mostrando ser possível desenvolver competências comportamentais como a autonomia, o empenho, a inter-relação, a concentração; competências conceptuais relacionadas com as diferentes formas plásticas e a participação ativa no processo artístico; competências procedimentais como a experimentação de diferentes materiais e igualmente a participação ativa no processo artístico num nível procedimental. Portanto as Artes Visuais permitem desenvolver competências transversais no desenvolvimento das crianças na Educação Pré-Escolar.

No que se refere ao objetivo relacionado com perceber de que forma estas competências podem ser desenvolvidas foi possível compreender através das respostas dos entrevistados que estes procuram trabalhar as competências tendo por base uma Pedagogia Diferenciadora, procurando ouvir a criança e dar resposta aos seus interesses e necessidades, recorrendo a técnicas e materiais diferentes e diversificados, tal como aconteceu nas atividades realizadas com o grupo de crianças. Desta forma verificou-se que é possível desenvolver estas competências através da Diferenciação Pedagógica promovida através da utilização de materiais e técnicas diferentes na Expressão Plástica.

Assim numa altura em que o papel das Artes Visuais e da Educação Artística começa a ser mais valorizado e deixado de ser visto como uma forma

puramente lúdica para as crianças, passando a ser uma forma de expressão individual de cada criança, Teresa Eça (2010, p.142) afirma que:

A educação artística terá talvez que se redefinir em função de tais valores e atitudes, em função de temas e de projectos comunitários. Redefinir-se como facilitadora de aprendizagem e estimuladora de respostas pessoais e de grupo a questionamentos concretos que se suscitam na comunidade e no mundo e que podem ser compreendidos, discutidos e respondidos a partir das linguagens únicas das artes (da compreensão crítica, da produção artística e da sua publicação na comunidade).

Neste sentido através desta visão das Artes Visuais será possível desenvolver nas crianças as competências transversais ao seu desenvolvimento, preparando-as assim para o futuro, tendo sempre em atenção à criança como um ser individual com necessidades e interesses diferentes, sendo desta forma tão importante a utilização da Diferenciação Pedagógica. O presente estudo veio mostrar que é possível utilizar a Artes Plástica como meio de Diferenciação Pedagógica através das técnicas e materiais utilizados.

Contudo é ainda importante referir que tendo em conta a dimensão da amostra, como perspectiva futura gostaríamos de realizar o presente estudo, mas com alterações significativas como : aumentando a amostra, desenvolvendo mais atividades e, ainda realizando entrevistas não só aos educadores de infância mas também a profissionais com formação base na área das Artes Visuais com o intuito de compreender quais as suas conceções referentes à temática.

Por fim e tendo em conta as conclusões do presente estudo, considera-se ainda que ainda existe um longo percurso para continuar a existir a valorização das Artes Visuais na Educação Pré-Escolar, pelo que nos parece interessante daqui a alguns anos realizar uma nova investigação que nos permita compreender se existiram alterações.

Bibliografia

Aamodt, Sandra & Wang, Sam (2012). Bem-vindo ao cérebro do seu filho, como a mente se desenvolve da concepção à universidade. Lisboa: Editora Pergaminho.

Arribas, T. (2004). *Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização Escolar*. Artemed: Porto Alegre

Bertram, A., Jacobsen K., Hermanns, J., Neuman, M., & Wequin, P. (1999). *A Educação e os Cuidados para a Infância em Portugal* (Estudo Temático da OCDE). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Cadima, A., Gregório, C., Pires, T., Ortega, C., & Horta. (1997) *Diferenciação Pedagógica- Alguns Intenerários*. Lisboa: Instituto de Invocação Educacional

Caldas, A. P., & Vasques, E. (2014). *Educação Artística para um Currículo de Excelência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardoso, J.R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra & Paz

Cordona, M. J. (2011). Educação Pré-Escolar ou pedagogia da educação de infância? Fundamentos e concepções. *Noances: estudos sobre Educação*. Ano XVII, v.20, nº21, set./dez.144-162

EISNER, E. (1997). «Cognition and Representation», in *Phi Delta Kapan*, 78 (5), pp. 348- 353

GIRÁLDEZ, A. (2009). «Fundamentos metodológicos de la educación artística», in L. JIMÉNEZ, I. AGUIRRE y L. G. PIMENTEL (eds.). *Educación artística, cultura y ciudadanía*. Madrid: OEI/Fundación Santillana.

Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Cascais: Principia.

Godinho, J.C. & Brito, M.N. (2010). *As Artes no Jardim de Infância: Textos de apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação: Lisboa

Lima, R. (2017). *A Escola que temos e a Escola que queremos*. Lisboa: Manuscrito.

Lopes da Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L. Rosa, M. (2016) *Orientações para o Ensino Pré-Escolar*. Ministério da Educação /Direção Geral da Educação (MEC)

Ludke, M., & André, M. E. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

Machado, J. P. (1987). *Dicionário etimológico da língua portuguesa: com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*. Lisboa: Livros Horizonte

Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de Pesquisa* (5.a ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.

Ministério da educação (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Departamento da Educação Básica.

Monteiro, C. M. (2015). *A expressão artística como recurso didático e motivador no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: estratégias para ensinar espanhol a estudantes da área de belas artes*. Porto: Faculdades de Letras da Universidade do Porto.

OCDE. (2016). *Global competency for an inclusive world*. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>

Oliveira, M. (2015). *A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica*. Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV.

Oliveira, M. (2016). *Arte e Educação: Um Diálogo em Tempo de Mudança*. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia

Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania Atividades Integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Viseu: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual - APECV.

Oliveira, M. (2017). *A Educação Artística para o desenvolvimento da cidadania*. APECV: São Salvador

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais* (2.a ed.). Lisboa: Gradiva.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação* (2.a ed.). Lisboa: Horizonte.

Sousa, Maria José & Baptista, Cristina Sales (2011). *Como fazer investigação, dissertação, teses e relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor Editora (2º edição).

Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação* (2.a ed.). Lisboa: Horizonte.

Silva, M. A. (2010). *A Complexidade do Pensamento Matemático Avançado no Ensino Não Superior*. Setúbal: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento Programa Doutoral em Ciências da Educação.

Spodek, Bernard & Saracho, Olivia N. (1998). *Ensinando Crianças dos Três aos Oito Anos*. S. Paulo: Artmed.

Tomlison, C. & Allan, S. (2002). *Liderar Projetos de diferenciação Pedagógica*. Edições Asa: Lisboa

Torres de Eça, T. (2010). La educación artística y las prioridades educativas al inicio del sigloXXI. *Revista Iberoamericana De Educación*, 52, 127-146. <https://doi.org/10.35362/rie520581>

Wolfrom, I. M. (2013). *Olhares cruzados: contributo da Arte no ensino aprendizagem do Português e do Espanhol*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Legislação

Ministério da Educação - Decreto de Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro

Ministério da Educação - Decreto de Lei nº 85/2009, de 27 de agosto

Ministério da Educação - Decreto-lei nº 241/2001 30 de agosto.

Documentos Orientadores da Instituição

Projeto Educativo 2018/2019

Anexos

Anexo 1 - Guião da Entrevista

Introdução

No âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionado, foi-nos proposto a elaboração de um Relatório de Estágio que visa perceber de que forma se pode utilizar a expressão plástica como meio de diferenciação pedagógica.

Desta forma, gostaríamos que, tendo em conta a sua experiência profissional respondesse à seguinte entrevista de forma clara e sincera, ajudando-nos na elaboração deste trabalho. É ainda de salientar que, os dados usados exclusivamente para fins académicos e o anonimato e a confidencialidade serão garantidos.

Perfil do Entrevistado

Género:

Idade:

Habilitações Literárias:

Anos de serviço na docência:

Dimensão I - As Artes Visuais e a sua importância na Educação Pré-Escolar

1. Considera que as artes visuais são valorizadas na Educação Pré-Escolar? Porquê?
2. Na sua opinião acredita que as artes visuais desenvolvem competências nas crianças? Se sim, quais?
3. Que importância confere ao trabalho que realiza nas artes visuais? Justifique a sua resposta.
4. Que tempo dispensa na sua prática para trabalhar as artes visuais? Porque razão dispensa esse tempo?
5. Que conteúdos procura trabalhar nas artes visuais?

II - A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais

1. Que tipo de ensino-aprendizagem propõem nas artes visuais?
2. O que entende sobre uma pedagogia diferenciadora?
3. Considera importante utilizar uma pedagogia diferenciadora na sua prática profissional? Justifique a sua resposta.
4. Utiliza uma pedagogia diferenciadora? Em que medida?
5. Quais os recursos que utiliza na sua prática profissional que promovam a diferenciação pedagógica?

Anexo 2 – Registo das Entrevistas

Perfil do Entrevistado	Género	E1 – Feminino
		E2 – Feminino
		E3 – Feminino
		E4 – Feminino
		E5 – Feminino
		E6 – Feminino
		E7 – Feminino
		E8 – Feminino
	Idade	E1 – 35 Anos
		E2 – 46 Anos
		E3 – 60 Anos
		E4 – 60 Anos
		E5 – 27 Anos
		E6 – 44 Anos
		E7 – 53 Anos
		E8 – 49 Anos
	Habilitações Literárias	E1- Licenciatura
		E2 – Licenciatura
		E3 - Curso Educação de Infância; Mestrado – Educação de Infância
		E4 – Licenciatura
		E5 - Mestrado em Educação Pré-Escola e 1º Ciclo do Ensino Básico
		E6 – Licenciatura
		E7 – Licenciatura
		E8 – Licenciatura
	Anos de serviço na docência	E1 – 11 Anos
		E2 – 25 Anos
		E3 – 40 Anos
		E4 – 35 Anos
		E5 – 1 Ano
		E6 – 22 Anos
		E7 – 20 Anos
		E8 – 27 Anos

<p>I - As Artes Visuais e a sua importância na Educação Pré-Escolar</p>	<p>1. Considera que as artes visuais são valorizadas na Educação Pré-Escolar? Porquê?</p>	<p>E1 -Sim. Embora a importância seja dada por cada profissional de um modo diferente. Com isto, pretendo mencionar que cada profissional tem o seu modo de trabalhar, o que faz com que uns trabalhem com mais afinco essa área, enquanto outros conferem mais primazia a outras áreas, abordando-as mais frequentemente. Na minha prática profissional trabalho bastante a área em questão, pois ao trabalhar a mesma, considero que são abordados aspetos de basilar importância para as crianças, tais como concentração, os sentidos, linguagem (se trabalharmos um determinado artista, ao falarmos das cores, do material usado), a criatividade (na diversidade de material e técnicas utilizadas), regras (como tratar os trabalhos, estando presente o respeito pelo trabalho executado), aspeto crítico (criando conflito cognitivo, fazendo a criança “avaliar” o seu trabalho), entre muitos outros...</p>
		<p>E2- Sim. Atualmente, as artes visuais são mais valorizadas pelos profissionais de educação, é consensual considerar o benefício das artes visuais para o desenvolvimento global das crianças.</p>
		<p>E3- Sim. Logo desde a organização do ambiente educativo considerando as artes visuais como uma forma de comunicação e expressão já experimentadas pelas crianças ainda antes da entrada para o jardim de infância, que dão resposta à sua curiosidade, expressividade e à sua vontade de explorar materiais e técnicas.</p>
		<p>E4- Sim. As crianças em idade pré-escolar têm particular apetência por esta área e dela se servem para comunicarem muitas das suas vivências,</p>

		<p>interesses e para deixarem marcas das suas realizações.</p>
		<p>E5- Sim, contrariamente à teoria defendida que as artes praticadas antigamente não passavam de simples desenhos/pinturas/reproduções sem sentido, atualmente considero que as artes visuais já são mais valorizadas no pré-escolar, porque já são consideradas fundamentais no desenvolvimento de formas expressivas e na construção da personalidade de cada criança.</p>
		<p>E6- Sim, porque são parte integrante do desenvolvimento da criança, muitas vezes como uma das principais formas de comunicação e expressão de sentimentos...</p>
		<p>E7- Sim. É uma aprendizagem rica, diversificada e trabalha várias competências</p>
		<p>E8-Sim. Acredito que atualmente as Artes Visuais são mais valorizadas na Educação Pré-Escolar. Considero que nos dias de hoje este tipo de trabalho tem mais importância e significado.</p>
	<p>2. Na sua opinião acredita que as artes visuais desenvolvem competências nas crianças? Se sim, quais?</p>	<p>E1- Sim. Ao trabalharmos as artes visuais indubitavelmente estamos a trabalhar diversas competências, como sejam, criatividade/ imaginação; poder de concentração; motricidade fina; etc.</p>
		<p>E2- Sim. As atividades de artes visuais revelam-se importantes para a aquisição de diversas competências relacionadas com o desenvolvimento integral da criança, nomeadamente, a criatividade, a cooperação, a expressão e comunicação, pensamento crítico e o desenvolvimento motor.</p>
		<p>E3-Sim. A sua comunicação e expressão a todos os níveis, sentido artístico/estético, criatividade e imaginação, coordenação e destreza motoras, interesse pelo mundo que a rodeia, interesse pela</p>

		<p>produção de obras, definição de critérios e tomada de opções, entre outras.</p>
		<p>E4- Sim, sem sombra de dúvida. As artes visuais permitem à criança a expressão espontânea, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do sentido estético.</p> <p>O raciocínio é também fortemente desenvolvido, uma vez que cada «obra» exige um plano mental e uma gestão de materiais e de espaço a ter em conta, por parte da criança</p>
		<p>E5- Sim. As artes visuais desenvolvem a linguagem, capacidade de autoexpressão, sensibilização, capacidades criativas e expressivas.</p>
		<p>E6- Sim, em praticamente todas... na parte do desenvolvimento motor pois ajuda desde a motricidade grossa á fina como a destreza manual e coordenação oculo-manual; na parte cognitiva, nas expressões e criatividade; e na emocional como forma de expressão...</p>
		<p>E7- Sim Coordenação oculo-manual, criatividade, atenção, autonomia, etc.</p>
		<p>E8-Sim, acredito que as artes visuais permitem um desenvolvimento global das crianças nas diferentes áreas. Permite a comunicação, o desenvolvimento da criatividade, da concentração, da motricidade, entre outros...</p>
	<p>3. Que importância confere ao trabalho que realiza nas artes visuais? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1- Bastante importância; aliás dou muita importância a tudo o que realizo com as crianças... quer seja no âmbito das artes, quer seja noutras vertentes... considero que todas as áreas apresentam a sua importância no desenvolvimento global das crianças... não me concentro apenas em uma área descorando a importância das restantes... cada uma delas deve ser trabalhada... e em conjunto são essenciais para um bom desenvolvimento...</p>

		<p>E2- No meu trabalho, as atividades de artes visuais revestem-se de grande importância. Por potenciarem a aquisição e desenvolvimento de competências transversais às áreas de conteúdo.</p>
		<p>E3- Primordial. Completamente indispensável. Por várias razões. As artes visuais são encaradas como uma forma privilegiada de expressão e comunicação. A criança contacta com diversos materiais, texturas, instrumentos e técnicas, cria e produz, mostra e comenta o que fez, percebendo que as obras que faz são um elemento de ligação com o mundo que a rodeia. A criança desenvolve não apenas o aspeto plástico mas também a sua capacidade de produzir, quer melhorar, quer acrescentar, completar... A sua autoestima e sentido crítico são muito valorizados. Há também que referir a desenvolvimento da vertente motora, entre outros.</p>
		<p>E4- As artes visuais são de grande importância nas diversas vivências e rotinas do JI. Começo por afirmar que por acreditar que a atividade artística é muito mais do que uma sucessão de produção de obras, isso me impele a vê-la como um meio privilegiado para o desenvolvimento das capacidades evolutivas da criança, em todo o seu ser e a melhor forma que a criança desta faixa etária tem para se exprimir e apropriar do que a envolve.</p>
		<p>E5- Grande importância, como educadora atribuo a importância de com os trabalhos que realizo motivar as crianças de forma a serem estimuladas a investigar, inventar, explorar, experimentar errar sem medos as suas criatividades.</p>
		<p>E6- Grande importância. Na sala onde neste momento a importância das artes visuais é primordial. As crianças utilizam a arte como forma de expressão e comunicação.</p>

		E7- Considero bastante importante, na medida em que permite um desenvolvimento global da criança.
	4. Que tempo dispensa na sua prática para trabalhar as artes visuais? Porque razão dispensa esse tempo?	<p data-bbox="754 286 1474 495">E8- Primordial. Acredito que é possível efetuar um trabalho interdisciplinar com todas os domínios e subdomínios da Educação Pré-Escolar partindo das Artes Visuais.</p> <p data-bbox="754 495 1474 898">E1- Em contexto de pré-escolar é trabalhado diariamente, uma vez que as crianças fazem recortes, desenhos livres, pinturas, colagens... em suma, é trabalhado várias vezes em timings diferentes... isto de acordo com a necessidade e faixa etária de cada criança; não tenho um tempo específico depende da técnica, da destreza de cada criança...</p> <p data-bbox="754 898 1474 1137">E2- É difícil quantificar o tempo. Neste momento, as crianças do grupo procuram diariamente as atividades relacionadas com as artes visuais, demonstrando apreço na sua realização.</p> <p data-bbox="754 1137 1474 1827">E3- Bastante tempo. As artes visuais têm uma grande presença na prática do grupo de crianças. E podem ser trabalhadas de diferentíssimas formas em grande grupo, pequenos grupos ou individualmente, também com os familiares, no âmbito da correspondência entre a casa e JI. As produções das crianças podem ser acessíveis a elas com grande facilidade, para acrescentar algo, retocar algum detalhe, finalizar... Por isso podem mesmo estar algumas crianças ocupadas com as suas produções enquanto outras num outro momento de rotina diária. Deve haver flexibilidade e tolerância no que respeita à produção de obras pelas crianças.</p> <p data-bbox="754 1827 1474 2022">E4- As artes visuais estão sempre presentes no dia a dia das crianças, com o tempo que for necessário e do interesse de cada criança. Por acreditar em todo o potencial de desenvolvimento que elas permitem e por</p>

		<p>permitir que a idiossincrasia de cada autor surja de forma natural e pertinente e num constante encorajamento do processo criativo.</p>
		<p>E5- As artes visuais não necessitam de tempo devem estar sempre incluídas, diariamente, em todas as rotinas.</p>
		<p>E6- Uma grande parte, diria que diariamente, uma vez que considero que através das artes é possível trabalhar a maioria das áreas de desenvolvimento.</p>
		<p>E7- Planifico atividades de artes visuais todas as semanas.</p>
		<p>E8- As atividades das Artes Visuais surgem diariamente nos JI. É uma área muito apreciada pelas crianças, pelo que muitas das vezes as atividades ultrapassam a planificação e surgem por iniciativa das próprias crianças.</p>
	<p>5. Que conteúdos procura trabalhar nas artes visuais?</p>	<p>E1- Todos aqueles aspetos que fui mencionando anteriormente; e aos quais dou bastante importância.</p>
		<p>E2- Na minha prática tento proporcionar as crianças experiências que envolvam diversas expressões visuais (pintura, modelagem, desenho, recorte, rasgagem, colagem...) e em diferentes contextos (museus, monumentos locais). Sempre numa perspetiva transversal a todas as áreas de conteúdo.</p>
		<p>E3- Variadíssimos: a modelagem, a escultura, o desenho, o retrato, a pintura, o recorte, a colagem ... utilizando a observação, a cor, as texturas, a proporção, a desproporção, entre outros...</p>
		<p>E4- A cor, o traço, a exploração de técnicas e materiais diversos. O contacto com obras de arte e «atores de diferentes tipos de arte».</p>

		E5- Procuo trabalhar de diferentes formas o desenho, a dança, a música e o teatro, sendo que estas vertentes expressivas estão mencionadas no documento OCPEP.
		E6- Em grande parte a expressão plástica, pela ajuda de aprendizagens e para comunicação ou expressão; e também a digital para mostra de realidades diferentes ou de abordagens de assuntos que não podemos ver ou presenciar física e pessoalmente
		E7- Coordenação oculo-manual/Noção espacial, Motricidade grossa e fina, etc
		E8- Os materiais, as técnicas, as texturas, cores, artistas plásticos.
II - A Diferenciação Pedagógica e a sua importância nas Artes Visuais	1. Que tipo de ensino-aprendizagem propõem nas artes visuais?	E1- Uma aprendizagem baseada no método empírico
		E2- Aprendizagem Cooperativa, a proposta para as atividades pode ser da iniciativa das crianças ou propostas pelo educador, havendo também lugar ao trabalho cooperativo entre as crianças. As atividades de pintura, recorte, colagem, digitinta, desenho, modelagem e exploração de materiais a três dimensões são mais vivenciadas pelas crianças da sala.
		E3- Aprendizagem ativa, claramente um formato centrado na própria criança, naquilo que ela quer expressar, criar, imaginar, dando resposta à sua curiosidade, fazendo-se valer do seu sentido crítico do seu sentido estético, evoluindo constantemente no seu “saber fazer”, favorecendo a comparação com as obras existentes, divulgando o que conseguiu fazer. Sempre com um cariz positivo e progressivo da elaboração das suas produções. Exigindo à criança uma estruturação de pensamento cada vez mais fundamentada, na compreensão e explicação dessas mesmas produções.

		<p>E4- A aprendizagem ativa, em que a criança é autora e autora do seu conhecimento, uma vez que vai gerindo a forma como a prende e o ritmo a que aprende, realizando conquistas e perfeccionando/integrando o que a envolve é, no meu entender a melhor forma de «lidar» com o processo ensino/aprendizagem de cada ser. Tendo em conta que na educação pré-escolar a aquisição do conhecimento se faz de forma holística e de forma transversal e transdisciplinar as artes visuais não «foge» a esta abordagem.</p>
		<p>E5- Metodologia de Projeto.</p>
		<p>E6- O ensino-aprendizagem de uma forma mais individual onde respeitamos o ritmo e a diferença entre cada criança, e os seus interesses individuais...</p>
		<p>E7- Semanalmente procuro utilizar e diversificar técnicas de artes visuais</p>
		<p>E8- As atividades propostas procuram partir sempre de interesses das crianças, promovendo sempre uma aprendizagem ativa.</p>
	<p>2. O que entende sobre uma pedagogia diferenciadora?</p>	<p>E1- Uma pedagogia baseada nas diferentes necessidades de cada criança.</p> <p>E2- Na minha opinião, a diferenciação pedagógica, centra-se na criança e no seu percurso de aprendizagem, devendo-se adequar o ensino às características e necessidades de cada criança.</p> <p>E3- Uma pedagogia que tem como centro cada criança, cada individualidade, encarando-a como autora e autora do seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, como construtora e co construtora dos seus saberes.</p> <p>E4- A diferenciação pedagógica é por assim dizer, o oposto de homogeneização de métodos, ritmos</p>

		<p>práticas e didáticas. É apostar numa aprendizagem em que a criança é mais um parceiro do processo conjuntamente com os seus pares, assente no apoio destes e na parceria do educador.</p>
		<p>E5- É uma pedagogia que apela a aprendizagem/adaptação/criação de conhecimentos das crianças de forma a todos atingirem o sucesso.</p>
		<p>E6- Uma pedagogia que tem por base a individualidade de cada criança, respeita o ritmo e os interesses de cada um...indo de encontro a isso mesmo... o desenvolvimento é diferenciado tendo em conta cada criança individual, como um...</p>
		<p>E7- É uma pedagogia que procura evidenciar e proporcionar aprendizagens diferentes a cada criança.</p>
		<p>E8- Pedagogia centrada na individualidade de cada criança.</p>
	<p>3. Considera importante utilizar uma pedagogia diferenciadora na sua prática profissional? Justifique a sua resposta.</p>	<p>E1- Sim... como podemos trabalhar com uma criança sem a conhecer-mos? Considero que devemos conhecer bem a criança, para desse modo poderemos responder às suas necessidades individuais.</p>
		<p>E2- Sim, uma pedagogia centrada na individualidade de cada criança, beneficiará o seu percurso escolar.</p>
		<p>E3-Sim. Cada criança é um ser único e como tal tem necessidades, interesses, gostos e opções muito próprias, apesar de todas as regularidades. Nunca nos podemos alhear das suas singularidades que fazem de cada uma um ser muito especial.</p>
		<p>E4- Sim, é imprescindível. As crianças que frequentam o JI são um grupo heterogéneo em idade, em desenvolvimento, em ritmo de aprendizagem e em desenvolvimento, o que torna imperiosa a diferenciação pedagógica. Nenhum docente que pretenda realizar com o seu grupo um trabalho de</p>

		<p>qualidade pode fazê-lo sem exercer esta diferenciação.</p>
		<p>E5 - Sim. Qualquer profissional deve utilizar a pedagogia diferenciadora todas as crianças são diferentes e merecem atingir de diferentes formas o sucesso e o objetivo pretendido</p>
		<p>E6- Sim, porque acho que é a melhor prática e dado a idade das crianças ainda faz mais sentido. Quando são crianças pequenas acentua-se muito a diferença entre elas, porque 2 ou 3 meses de diferença na idade e o desenvolvimento é notório e muito diferente assim como as suas necessidades... Daí ser muito importante usar uma pedagogia diferenciadora para dar resposta às necessidades de cada criança, respeitando a sua individualidade e ritmo.</p>
		<p>E7- Sim. Cada criança tem necessidades específicas daí ser importante adaptar o currículo a cada uma.</p>
		<p>E8- Sim! Cada criança tem interesses e necessidades específicas, pelo que é muito importante desenvolver um trabalho que procure dar resposta a cada criança como um ser individual.</p>
	<p>4. Utiliza uma pedagogia diferenciadora? Em que medida?</p>	<p>E1- Sim! Todas as crianças são diferentes, têm capacidades diferentes, vêm de contextos familiares divergentes, têm histórias/ experiências de vida diversas... é necessário conhecer bem a criança, assim como o seu meio familiar para poder responder com sucesso às suas necessidades. Cada vez mais nos deparamos com crianças de outros países, com crenças religiosas diversas... assim cabe a cada um de nós conhecer as suas “histórias de vida” para podermos desse modo realizar uma prática mais coesa, indo ao encontro das suas necessidades individuais... assim sendo, procuro conhecer a criança, assim como o seu contexto familiar, ou seja, na entrevista realizada com os pais, na elaboração dos</p>

		<p>perfis de desenvolvimento individual (começamos a conhecer a criança numa conversa informal)... mais tarde realizamos observação para a elaboração dos planos de desenvolvimento individual delimitando estratégias para colmatar as “lacunas” existentes.</p>
		<p>E2- Sim, tento adequar a minha prática em prol da diversidade das crianças, de modo a criar situações de aprendizagens mais facilitadoras, no respeito pela individualidade, potencializando as suas aprendizagens.</p>
		<p>E3- Sim, na medida do que acabei de dizer. Observando, refletindo e focando-me constantemente em todas as particularidades concernentes a cada criança, para poder dar resposta e criar o ambiente adequado ao seu desenvolvimento e aprendizagem.</p>
		<p>E4- Sim. - Promovendo aprendizagens com pares mais «capazes» - Respeitando ritmos e formas de aprendizagem - Diversificando estratégias e graus de dificuldade - Promovendo o sucesso de todos - Incrementando a autonomia e a autoestima de cada aprendiz</p>
		<p>E5- Sim, uma prática diferenciadora deve ter em consideração a criança como um indivíduo, as suas contribuições culturais, as suas representações, os seus modos de expressão, os seus modos de expressão, os seus problemas materiais, como também, em termos de aprendizagem deve-se ter em atenção os seus modos de compreensão e as suas necessidades.</p>
		<p>E6- Tento usar sempre, na medida em que as atividades são feitas respeitando interesses, o ritmo e individualidade de cada criança de forma a que</p>

		<p>desenvolvam as áreas que mais precisam. Ex: se uma criança consegue mais faz a atividade mas com um pouco mais de exigência, se não consegue ainda faz com menos ou outra atividade do género mas que seja mais simples ou noutra área que precise e goste mais...</p>
		<p>E7- Sim, adapto sempre as atividades às necessidades de cada criança.</p>
		<p>E8- Sim. As atividades que proponho, sejam em que área de conteúdo for, visam sempre dar resposta as necessidades e interesses de cada criança. Considero que é importante adequar as atividades tendo em conta vários fatores, como o interesse, a motivação, o empenho, entre outros.</p>
	<p>5. Quais os recursos que utiliza na sua prática profissional que promovam a diferenciação pedagógica?</p>	<p>E1- Perfis de desenvolvimento individual; ficha de caracterização; plano de desenvolvimento individual...</p>
		<p>E2- Observação atenta do grupo e de cada criança para conhecer as necessidades e potencialidades de cada uma.</p>
		<p>E3- Vários e nunca estanques. São recursos flexíveis que se adequam em primeiro lugar a cada criança mas também ao tempo, espaço, materiais e ao próprio grupo.</p>
		<p>E4-</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar dar voz à criança - Diversificar técnicas e materiais - Planificação da vida do JI em parceria com as crianças - Organização flexível do espaço tempo e materiais para melhor resposta aos interesses e necessidades da criança/grupo
		<p>E5- Diferenciar os conteúdos de aprendizagem, ou seja, interessar-se pelo que as crianças aprendem e como o fazem. Desta forma adaptamos e propomos</p>

		conteúdos de aprendizagem em função das características de uma criança ou de um grupo.
		E6- Os recursos que utilizo são: o diagnóstico de cada criança, o perfil individual, as metas/objetivos a alcançar, a planificação (sempre aberta e flexível) de atividades respeitando os registos, avaliação e interesses de cada criança, proporcionando técnicas e materiais diferentes. O projeto é também feito tendo sempre por base os interesses das crianças.
		E7- Semanalmente procuro utilizar técnicas e materiais diferentes e diversificadas com o intuito de dar resposta e proporcionar novas aprendizagens.
		E8- Ao longo de todo o meu percurso profissional procuro sempre aplicar novas técnicas e novos materiais que permitem um trabalho diferenciador junto das crianças, procurando assim inovar. Também o trabalho diário de conhecer melhor individualmente cada criança permite um trabalho diferenciador.

Anexo 3 - Planificações das Atividades

Atividade 1

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	As Letras do Meu Nome
Proposta de Atividade	Imagina que tens de escrever o teu nome, mas o lápis não podes usar! As letras tens de criar, com muita imaginação, coloca as mãos a trabalhar, com uma massinha divertida, podes brilhar!
Duração	2 sessões de sessenta minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e aplicar diferentes formas de representação expressiva através da modelagem• Modelar as letras constituintes do nome
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Código Escrito• Modelagem
Materiais	Massa Biscuit, Tintas acrílicas, Estecas
Técnica	Modelagem
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	Explicação Teórica: Exploração da obra <i>Matilde Às Voltas Com as Letras</i> de Mary Katherine Martins e Silva. Apresentação da proposta de atividade Produção: pensar e selecionar as letras que cada criança precisa de elaborar; criação artística; Exposição: apresentar a criação e comentar o resultado final dos colegas; expor os trabalhos na sala
Avaliação	- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade. - Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.

Atividade 2

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	Nuvem colorida
Proposta de Atividade	Estás aborrecido? Queres ir brincar mas lá fora esta a chover? Do que estás à espera? Vamos criar uma nuvem colorida!
Duração	3 sessões de sessenta minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer fenómenos meteorológicos• Conhecer as obras da artista Joana Vasconcelos• Elaborar uma instalação artística
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Fenómenos meteorológicos• Obras de Joana Vasconcelos• Instalação artística
Obras /Artistas relacionados com o tema da proposta	Joana Vasconcelos
Materiais	Rede, restos de tecidos, fio nylon
Técnica	Construção
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	<p>Explicação Teórica: Apresentação da Obra do Artista Joana Vasconcelos através de um Power Point; Apresentação da proposta de atividade</p> <p>Produção: Dar a forma de uma nuvem à rede, rasgar pequenos pedaços de tecido, atar os tecidos à rede.</p> <p>Exposição: apresentar a criação e comentar o resultado final; expor o trabalho nos corredores da Instituição.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade.- Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.

Atividade 3

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	T-shirt divertida
Proposta de Atividade	Não gostas da tua t-shirt? E que tal se a tornarmos colorida? Com uns borrifos de cor mostra que és artista!
Duração	2 sessões de 60 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar formas de produção artística originais e criativas;• Identificar e experimentar diferentes modos de representar;• Participar ativamente no processo colaborativo de produção artística;
Conteúdos	
Obras /Artistas relacionados com o tema da proposta	Bansky
Materiais	T-shirt, tintas acrílicas, borrifadores
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	<p>Explicação Teórica: Apresentação da Obra do Artista Bansky através de um Power Point; Apresentação da proposta de atividade</p> <p>Produção: Preparar as tintas e colocar nos borrifadores, decorar a t-shirt com borrifos.</p> <p>Exposição: apresentar a criação e comentar o resultado final; expor o trabalho nos corredores da Instituição.</p>
Avaliação	<p>- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade.</p> <p>- Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.</p>

Atividade 4

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	Tinta gelo
Proposta de Atividade	<p>Como fases os teus desenhos? Com lápis ou marcadores? E se fosse com tinta?</p> <p>Aah, mas esta tinta é especial! Com os cubos tinta gelados, faz um painel do fundo do mar para decorar a sala!</p>
Duração	2 sessões de 60 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e experimentar diferentes modos de representar; • Implementar mecanismos de comunicação visual; • Participar ativamente no processo colaborativo de produção artística; • Comprometer-se de maneira ativa e responsável num projeto artístico; • Desenvolver uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e o debate; • Experimentar formas de produção artística originais e criativas.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de trabalhar em grupo • A Artes Visuais e o processo criativo: os elementos da comunicação e da forma visual;
Obras/ Artistas relacionados com o tema da proposta	Dagoberto Silva
Materiais	Papel de cenário, tintas, copos de plástico, paus de madeira
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	<p>Explicação Teórica: Apresentação da Obra do Artista Dagoberto Silva através de um Power Point; Apresentação da proposta de atividade</p> <p>Produção: Com os cubos de gelo espetados num pequeno pau de madeira, elaboração de um painel alusivo ao inverno.</p> <p>Exposição: apresentar a criação e comentar o resultado final; expor o trabalho nos corredores da Instituição.</p>
Avaliação	<p>- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade.</p> <p>- Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.</p>

Atividade 5

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	Senhor Esparguete
Proposta de Atividade	Gostas de pintar? Dentro das linhas queres brilhar? E se o esparguete pudesse ajudar? Cola as linhas do esparguete e o teu desenho vais criar! Depois, mãos há obra, porque uma parede não consegues ultrapassar!
Duração	1 sessão de 60 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e experimentar diferentes modos de representar; • Desenvolver uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e o debate; • Experimentar formas de produção artística originais e criativas; • Desenvolver a capacidade de pintar dentro do contorno.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A Artes Visuais e o processo criativo: os elementos da comunicação e da forma visual; • Motricidade fina • Grafismos
Obras relacionadas com o tema da proposta	André Manguba
Materiais	Esparguete, cola, lápis
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	<p>Explicação Teórica: Apresentação da Obra do Artista André Manguba através de um Power Point; Apresentação da proposta de atividade</p> <p>Produção: Colar a massa esparguete de forma livre, dando a forma que cada criança desejar.</p> <p>Colorir, compreendendo que a massa formou o contorno que não deve ser ultrapassado.</p> <p>Exposição: apresentar a criação e comentar o resultado final; expor o trabalho no placard da sala.</p>
Avaliação	<p>- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade.</p> <p>- Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.</p>

Atividade 6

Ficha Técnica da Atividade	
Nome da Atividade	Bolas coloridas
Proposta de Atividade	Gostas de fazer bolas de sabão? E se fossem coloridas? Junta-te aos teus amigos e façam umas bolhas divertidas! Depois do papel de cenário pintar, arregaça as mangas e toca a recortar. Um belo cavalo marinho deves preparar!
Duração	1 sessões de 90 minutos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e experimentar diferentes modos de representar; • Desenvolver uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e o debate; • Experimentar formas de produção artística originais e criativas;
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer características do Cavalo Marinho; • Utilizar materiais diferentes para criar obras plásticas;
Materiais	Papel de cenário, Líquido para bolhas de sabão, tintas; Taças, Palhinha Tesouras.
Desenvolvimento da Atividade	
Fases da Atividade	<p>Explicação teórica: é lida ao grupo de crianças o livro “O Senhor Cavalo Marinho” de Eric Carle. Posteriormente as crianças dialogam sobre as características do animal referido na história. Por fim, as crianças deslocam-se até ao espaço exterior onde terá início a atividade.</p> <p>Produção: As crianças devem colocar-se ao redor do papel de cenário e de forma livre deve fazer bolas de sabão para cima do papel de cenário com o auxílio das palhinhas.</p> <p>Exposição: No final da atividade as crianças vão contornar a imagem de um cavalo marinho e de seguida recortar. No final esses cavalos marinhos irão fazer parte da decoração da porta da sala.</p>
Avaliação	<p>- Registo, por parte do educador, das atitudes, conceitos e processo das crianças durante a atividade.</p> <p>- Autoavaliação das crianças relativamente a motivação e aprendizagens.</p>

Anexo 4 – Grelhas de Observação e Avaliação

Grelha de Avaliação da Atividade 1 - As Letras do Meu Nome

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																			
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais											
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
A.C.				X				X				X				X				X				X				X				X				
C.				X				X				X				X				X				X				X				X				
D. S.				X				X				X				X				X				X				X				X				
D.			X				X					X				X				X				X				X				X				
E.			X					X				X		X						X				X				X				X				
G.			X					X				X				X				X				X				X				X				
J.			X					X				X				X				X				X				X				X				
L.M.			X				X					X				X				X				X				X				X				
L.P			X				X					X				X				X				X				X				X				
L.F				X				X				X				X				X				X				X				X				
M.T.				X				X				X				X				X				X				X				X				
M.P			X				X					X				X				X				X				X				X				
M.S.		X				X					X					X				X				X				X				X				
R.				X	X					X						X				X				X				X				X				
T.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--				
Y.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--				

Legenda:

- 1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
- 2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
- 3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
- 4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
- A criança não esteve presente na atividade.

Grelha de Avaliação da Atividade 2 - Nuvem Colorida

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																			
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais											
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.C.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
C.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X		
D. S.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
D.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
E.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
G.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
J.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--		
L.M.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
L.P			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
L.F				X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X	
M.T.				X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X	
M.P	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
M.S.		X				X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
R.			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X		
T.				X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X	
Y.				X			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X	

Legenda:

- 1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
- 2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
- 3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
- 4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
- A criança não esteve presente na atividade.

Grelha de Avaliação da Atividade 3 - T-Shirt Divertida

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																			
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais											
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
D. S.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
D.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
E.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
G.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
J.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
L.M.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
L.P			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
L.F			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M.T.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M.P			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M.S.			X			X			X				X			X			X			X			X			X			X			X		
R.			X				X				X				X			X				X				X				X			X			
T.			X				X				X				X			X				X				X				X			X			
Y.			X				X				X				X			X				X				X				X			X			

Legenda:

- 1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
- 2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
- 3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
- 4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
- A criança não esteve presente na atividade.

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																			
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais											
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
A.C.			X				X				X				X				X				X				X				X					
C.			X				X				X				X				X				X				X				X					
D. S.			X				X				X				X				X				X				X				X					
D.			X				X				X				X				X				X				X				X					
E.			X				X				X				X				X				X				X				X					
G.			X				X				X				X				X				X				X				X					
J.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--						
L.M.			X				X				X				X				X				X				X				X					
L.P			X				X				X				X				X				X				X				X					
L.F			X				X				X				X				X				X				X				X					
M.T.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--						
M.P	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--						
M.S.		X					X				X				X				X				X				X				X					
R.			X				X				X				X				X				X				X				X					
T.			X				X				X				X				X				X				X				X					
Y.			X																												X					

Legenda:
1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
-- A criança não esteve presente na atividade.

Grelha de Avaliação da Esparguete

Atividade 5 - Senhor

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																							
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais															
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística							
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4				
A.C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X					
C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X					
D. S.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
D.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
E.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
G.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--			
J.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--			
L.M.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
L.P			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
L.F			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
M.T.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
M.P			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			
M.S.		X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X	
R.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X
T.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X
Y.			X				X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X			X

Legenda:
1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
-- A criança não esteve presente na aula.

Grelha de Avaliação da Coloridas

Atividade 6 - Bolas

Nome das Crianças	Competências – Artes Visuais																																			
	Comportamentais																Conceptuais								Procedimentais											
	Autonomia				Empenho				Inter relação e Socialização				Concentração				Motivação				Diferentes formas plásticas				Participação Ativa no Processo de Produção Artística				Experimentação de diferentes materiais				Participação Ativa no Processo de Produção Artística			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
A.C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
C.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
D. S.			X				X			X				X				X				X				X				X				X		
D.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
E.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
G.			X				X			X				X				X				X				X				X				X		
J.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	
L.M.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
L.P			X				X			X				X				X			X				X			X				X				X
L.F			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M.T.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
M.P	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
M.S.	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
R.			X				X			X				X				X			X				X			X				X				X
T.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	
Y.			X				X				X				X				X				X				X				X				X	

Legenda:
1- Não adquiriu (a criança não conseguiu atingir a competência estabelecida para a atividade);
2- Em aquisição (encontra-se no momento de aprendizagem, necessitando de muito auxílio do educador);
3- Adquiriu (necessita de algum apoio do adulto);
4- Adquiriu totalmente (realiza a atividade sozinho);
-- A criança não esteve presente na aula.

Anexo 5 – Cronograma da Investigação

Tempo de Investigação		Pesquisas	Planificação da Intervenção	Entrevistas	Observação Participante	Análise dos Dados
2018	Novembro					
	Dezembro					
2019	Janeiro					
	Fevereiro					
	Março					
	Abril					
	Maio					
	Junho					
	Julho					
	Agosto					
	Setembro					
	Outubro					
	Novembro					
	Dezembro					
2020	Janeiro					
	Fevereiro					

Tabela 6 – Cronograma de Investigação

Anexo 6 – Fotografias das Atividades e dos trabalhos elaborados

Atividade 1 – As Letras do Meu Nome



Figura 1 - Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1



Figura 2- Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1



Figura 3- Exploração da Massa de Biscuit - Atividade 1



Figura 4- Modelagem das letras - Atividade 1



Figura 5- Modelagem das letras - Atividade 1



Figura 6- Modelagem das letras - Atividade 1



Figura 7- Modelagem das letras - Atividade 1

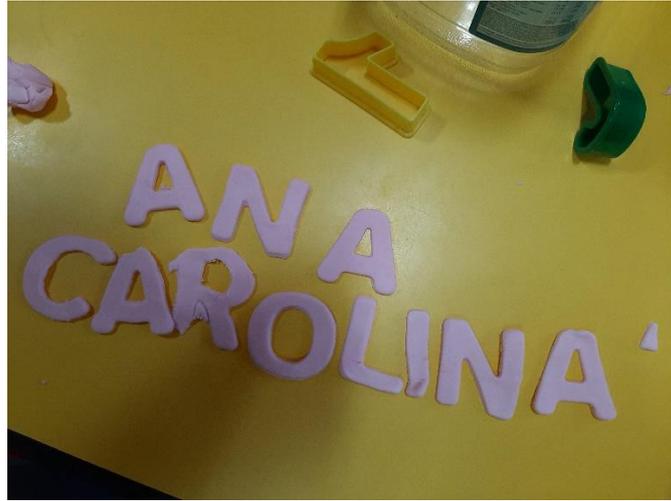


Figura 8- Trabalho Final - Atividade 1



Figura 9 - Trabalho Final - Atividade 1



Figura 10 - Trabalho Final - Atividade 1

Atividade 2 – Nuvem Colorida



Figura 11- Preparação dos Materiais - Atividade 2



Figura 12- Preparação dos Materiais - Atividade 2



Figura 13- Preparação dos Materiais - Atividade 2



Figura 14- Preparação dos Materiais - Atividade 2



Figura 15- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2



Figura 16- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2



Figura 17- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2



Figura 18- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2



Figura 19- Realização da atividade - amarrar o tecido à rede - Atividade 2



Figura 20- Nuvem Colorida - Atividade 2

Atividade 3 – T-Shirt Divertida



Figura 21- Experimentação da técnica - Atividade 3



Figura 22- Experimentação da técnica - Atividade 3



Figura 23- Realização da atividade - Atividade 3



Figura 24- Realização da atividade - Atividade 3



Figura 25- Realização da atividade - Atividade 3



Figura 26- Realização da atividade - Atividade 3



Figura 27- Resultados Finais - Atividade 3

Atividade 4 – Tinta Gelo



Figura 28- Preparação dos materiais Atividade 4



Figura 29- Mistura da tinta com a água para formar o pelo - preparação dos materiais Atividade 4



Figura 30- Realização da pintura com gelo - Atividade 4



Figura 31- Realização da pintura com gelo - Atividade 4



Figura 32- Realização da pintura com gelo - Atividade 4

Atividade 5 – Senhor Esparguete



Figura 33- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 34- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 35- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 36- Colagem do esparguete - Atividade 5

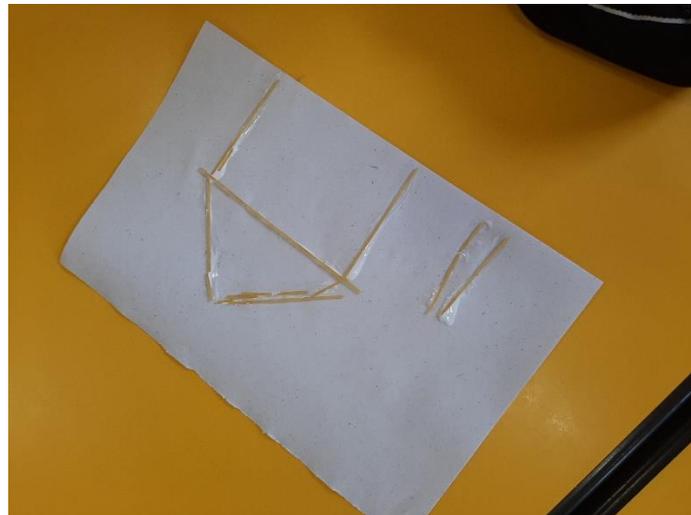


Figura 37- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 38- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 39- Colagem do esparguete - Atividade 5



Figura 40- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5



Figura 41- Pintura dos trabalhos realizados com o esparguete - Atividade 5



Figura 42- Pintura dos trabalhos realizados com o esparquete - Atividade 5



Figura 43- Pintura dos trabalhos realizados com o esparquete - Atividade 5

Atividade 6 – Bolas Coloridas



Figura 44- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 45- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 46- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 47- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 48- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 49- Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 50 - Realização da Atividade - Atividade 6



Figura 51- Realização da Atividade - Atividade 6